



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

CAMILA SOUSA DA SILVA BRITO

***FANDOMS E A LEITURA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE JOVENS
LEITORES NAS REDES SOCIAIS***

BRASÍLIA - DF
2023

CAMILA SOUSA DA SILVA BRITO

***FANDOMS E A LEITURA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE JOVENS
LEITORES NAS REDES SOCIAIS***

Projeto apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UNB), em cumprimento às exigências da disciplina Projeto de Monografia.

Orientadora: Prof. Dra. Greyciane Souza Lins

BRASÍLIA - DF
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862ff Brito, Camila Sousa da Silva

Fandoms e a leitura: um estudo do comportamento de jovens leitores nas redes sociais / Camila Sousa da Silva Brito. — 2023.

82f.

Orientador(a): Dra. Greyciane Souza Lins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2023.

1. Fandoms. 2. Prática de Leitura. 3. Sociologia da Leitura. 4. Cultura de Convergência. 5. Jovens Leitores. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Fandons e a leitura: um estudo do comportamento de jovens leitores

Autor(a): Camila Sousa da Silva Brito


Monografia apresentada em **19 de julho de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.


Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins


Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão


Membro Externo (UnB): Mestre Douglas Firmino da Silva

Em 20/10/2022.

	Documento assinado eletronicamente por Douglas Firmino da Silva, Usuário Externo , em 27/07/2023, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	---

	Documento assinado eletronicamente por Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação , em 27/07/2023, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	---

	Documento assinado eletronicamente por Elmira Luzia Melo Soares Simeao, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação , em 28/07/2023, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	--

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador 10068441 e o código CRC 4AAF8602 .
--	---

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Letícia, por toda a paciência e carinho, todo o incentivo tanto dentro quanto fora da Universidade. Você mais que todo mundo sabe tudo o que passamos para chegar até aqui e eu nunca vou conseguir retribuir o tanto que você me faz sentir segura. Obrigada pelas vezes que quase literalmente me arrancou de mim mesma, obrigada por ter sobrevivido comigo, tudo o que passamos juntas nesses anos de graduação. Nenhuma linha dessa monografia teria sido escrita sem você. Agradeço a Julia, por sempre me fazer rir e me sentir melhor mesmo na dificuldade, obrigada por toda sua ajuda e honestidade, por confiar em mim para dividir os fardos da vida. Agradeço a Akemi por ser um porto seguro na minha vida, eu sinto que posso passar por qualquer coisa segurando sua mãozinha, amiga. Vocês tornam a minha vida mais fácil só por existirem, são a minha base de sustentação, ninguém ama vocês como eu.

Agradeço a minha mãe Lídia por todos os sacrifícios que ela fez para me trazer até aqui. Espero sempre ser motivo de orgulho para a senhora. Agradeço aos meus irmãos, Arthur e Cecília, por toda a ajuda sempre, por terem se tornando pessoas tão boas e por tornarem mais leve meu dia-a-dia. Eu não sei quem eu seria sem vocês, mas tenho certeza que uma versão bem pior e sou muito grata por não precisar descobrir.

Agradeço a Thaís por todas as alegrias e dores compartilhadas. Você, que esteve comigo desde o primeiro dia na faculdade sabe por tudo o que tivemos que passar e eu sou imensamente grata por ter a sorte de você ainda estar aqui para terminar esse ciclo ao meu lado. Obrigada por nunca me deixar desistir. Agradeço a Juliana, *in memoriam*, por ter sido minha pessoa preferida no mundo e me dado a oportunidade de te amar e ser amada por você. Eu sinto sua falta todos os dias. Você estava comigo desde o início e eu nunca vou conseguir superar o fato de você não estar aqui para formar comigo.

Agradeço ao Marcus, por me trazer segurança de falar e ser, sempre. Eu amo você.

Agradeço aos amigos que a faculdade me deu: Carem, Lucas, Yonara, Pamela, Pedro, Jess, Lorena; vocês tornaram essa graduação mais fácil com o carinho e apoio de vocês e eu sou imensamente grata.

Agradeço à minha orientadora Greyciane Souza Lins por ter acreditado tanto no meu trabalho, obrigada pelos conselhos e toda a paciência.

Por último e não menos importante, agradeço a Kim Namjoon, Kim Seokjin, Min Yoongi, Jung Hoseok, Park Jimin, Kim Taehyung e Jung Jungkook por todas as palavras de conforto, por terem sido meu suporte todos esses anos. Vocês também estão comigo desde o começo e eu não teria chegado aqui sem vocês terem me carregado.

RESUMO

O vigente trabalho busca entender a prática de leitura de jovens brasileiros dentro de *fandoms* em redes sociais. A pesquisa está estruturada em um referencial teórico que aborda as seguintes etapas: a fundamentação teórica apresenta a sociologia da leitura, sua evolução e diferentes tecnologias; a prática de leitura de jovens leitores e o desenvolvimento dos *fandoms* literários e suas produções analisadas na ótica da cultura de convergência. Na metodologia foi elaborado um questionário com o intuito de recolher dados do perfil e das preferências desses jovens leitores nas suas próprias interações dentro das redes sociais. Qualifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, considerando uma amostragem que representa os jovens de 13 a 18 anos do Brasil, a partir de dados coletados via questionário e analisados de maneira quantiquantitativa. Na análise não probabilística dos dados, confirmou-se, pelo menos dentro da amostra obtida, hipóteses sobre como a mediação da leitura – de forma intencional e de forma natural – é fundamental para incentivar a prática de leitura nos mais novos; e constatou-se também, contrastando com outras pesquisas maiores e mais gerais, fatores como a maior parte dos respondentes terem sido jovens pardos e de classes mais baixas.

Palavras-chave: *Fandoms*. Prática de Leitura. Sociologia da Leitura. Cultura de Convergência. Jovens Leitores.

ABSTRACT

The current work seeks to understand the reading practice of young Brazilians within fandoms in social media. This research will reflect on the practice of reading among young people in the current scenario of convergence culture in social media. The research is structured on a framework that addresses the following steps: the theoretical foundation presents the sociology of reading, its evolution and different technologies; the reading practice of young readers; the development of literary fandoms and their productions analyzed from the perspective of convergence culture. During the methodology, a questionnaire was prepared in order to collect data on the profile and preferences of these young readers in their own interactions within social media. It qualifies as an exploratory and descriptive research, considering a sample that represents young people from 13 to 18 years old in Brazil, based on data collected via questionnaire and analyzed in a quantitative and qualitative manner. In the non-probabilistic analysis of the data, it was confirmed, at least within the obtained sample, hypotheses about how the mediation of reading – intentionally and naturally – is essential to encourage the practice of reading in younger people; and it was also found, in contrast to other larger and more general surveys, factors such as most of the respondents were young people of color and from lower classes.

Keywords: Fandoms. Reading Practice. Sociology of Reading. Convergence Culture. Young Readers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interface do AO3.....	23
Figura 2: AU no Twitter.....	24
Figura 3: Postagem de AU no Twitter	24
Figura 4: <i>Fanart</i> Annabeth.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	33
Gráfico 2: Gênero.....	34
Gráfico 3: Estado.....	35
Gráfico 4: Renda mensal domiciliar.....	36
Gráfico 5: Raça.....	37
Gráfico 6: Tipo de escola.....	37
Gráfico 7: Incentivo escolar à leitura X Tipo de escola	38
Gráfico 8: Forma de mediação da leitura.....	39
Gráfico 9: Pessoa responsável pela mediação da leitura.....	40
Gráfico 10: Interesse pela leitura sem mediação.....	41
Gráfico 11: Teve mediação à leitura X Renda mensal familiar.....	42
Gráfico 12: Preferência por formato físico.....	43
Gráfico 13: Preferência por formato digital.....	43
Gráfico 14: Formas de acesso à livros digitais.....	44
Gráfico 15: Opinião sobre pirataria.....	45
Gráfico 16: Motivos dos jovens sempre frequentar bibliotecas.....	46
Gráfico 17: Motivos pelos quais os jovens frequentariam mais bibliotecas.....	47
Gráfico 18: Motivos pelos quais nunca frequentam a biblioteca.....	47
Gráfico 19: Teve mediação à leitura X Frequência a bibliotecas.....	48
Gráfico 20: Principal motivação para a leitura.....	49
Gráfico 21: Fatores de influência em escolhas de livros.....	50
Gráfico 22: Preferência por livros internacionais.....	51
Gráfico 23: Preferência por livros nacionais.....	52
Gráfico 24: Compartilhamento da leitura.....	52
Gráfico 25: Bolhas de leitores nas redes sociais.....	53
Gráfico 26: Participação nos <i>fandoms</i>	54
Gráfico 27: Onde consomem conteúdos dos <i>fandoms</i>	54
Gráfico 28: Influência dos <i>fandoms</i> na leitura.....	55

Gráfico 29: Formas de influência dos <i>fandoms</i> na leitura.....	56
Gráfico 30: Frequência em eventos literários.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Particularidades e restrições do Twitter.....	30
Quadro 2: Particularidades e restrições do Youtube.....	31
Quadro 3: Particularidades e restrições do Instagram.....	31
Quadro 4: Particularidades e restrições do TikTok.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AO3 — *Archive of Our Own*

AU — *Alternative Universe*

BP — Biblioteca Pública

CI — Ciência da Informação

COVID-19 — *Coronavirus Disease 2019*

E-book — *Electronic book*

EPUB — *Electronic Publication*

E-readers — *Electronics readers*

PDF — *Portable Document Format*

PNLL — Plano Nacional do Livro e Leitura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 GERAL.....	13
2.2 ESPECÍFICOS.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 SOCIOLOGIA DA LEITURA.....	13
3.1.1 A Evolução da Leitura e seus Suportes.....	14
3.1.2 Prática da Leitura.....	17
3.2 FANDOMS LITERÁRIOS E CULTURA DE CONVERGÊNCIA.....	19
4 METODOLOGIA	26
4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	26
4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	29
4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6 REFERÊNCIAS	59
7 APÊNDICE A	65
8 APÊNDICE B	76

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a prática de leitura de jovens brasileiros dentro de *fandoms* em redes sociais. É quase um consenso no imaginário coletivo brasileiro que os mais novos não leem, seja por falta de vontade ou por “culpa” da Internet. Porém, dentro das próprias redes sociais são visíveis movimentos de jovens leitores, seja por perfis temáticos no Twitter ou canais no Youtube que utilizam dessas redes para falar de livros ou por uso de *hashtags* como *bookgram*, *booktok*¹, que estão sendo largamente utilizadas por estes dando opiniões, críticas e recomendações de suas leituras atuais. Como apresentado na 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada em 2019 pelo Instituto Pró-Livro², as pessoas que mais lêem no Brasil são crianças e adolescentes com idades entre 5 e 17 anos; são também as que mais lêem por gosto, além de outros motivos para leitura, se comparadas a outras idades.

Ao longo da história da leitura, não se separava o ato de ler à voz. Surgiram diferentes tecnologias, e a leitura passou a ser silenciosa e solitária. Os clubes de livros/rodas de leitura eram os momentos em que os pensamentos sobre as obras podiam ser compartilhados. Hoje o ato de ler não precisa ser solitário, existem basicamente em todas as redes sociais, leitores principalmente os mais jovens, compartilhando suas impressões, reações, incômodos e alegrias com outros leitores na internet e transformando essas comunidades virtuais de fãs em lugares propícios para expressar suas opiniões (CHARTIER, 1999; KOZIEL, 2015).

Fandom não é um conceito novo, o termo em inglês surgiu da junção de duas palavras: *fan* (fã) e *kingdom* (reino) e é utilizado para se referir às comunidades de admiradores de um determinado produto cultural. Os de livros especificamente, não nasceram na web, mas vêm se alastrando por ela por conta da rápida velocidade de interação, sem grandes dificuldades. Com isso, há vários desdobramentos dos *fandoms* literários nas redes sociais, pode-se ver múltiplos conteúdos amadores como *fanarts* (artes feitas por fãs), *fanfics* (histórias gratuitas escritas por fãs, a partir de um universo original), teorias, playlists que tem suas produções,

¹ Termos utilizados para identificar postagens sobre livros em, respectivamente, Instagram e TikTok.

² O Instituto Pró-Livro é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, criada e mantida por entidades de livro – Abrelivros, CBL e SNEL – que tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura.

armazenamentos, distribuições e *feedbacks* sem fins lucrativos, com o intuito de ser apenas para entretenimento dos fãs para os fãs (SOUZA; MARTINS, 2012).

Nesse contexto, a presente pesquisa irá refletir sobre a prática de leitura entre os jovens no cenário da cultura de convergência nas redes sociais, dividida da seguinte forma: na fundamentação teórica será apresentada a sociologia da leitura, sua evolução e diferentes tecnologias; a prática de leitura de jovens leitores e a influência das redes sociais na leitura desses adolescentes; a desenvolvimento dos *fandoms* literários e suas produções analisadas na ótica da cultura de convergência; na metodologia será elaborado um questionário com o intuito de recolher dados do perfil e das preferências desses jovens leitores nas suas próprias interações dentro das redes sociais. O trabalho está estruturado em problematização, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, análise dos dados e conclusão.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Em uma matéria realizada pelo **G1**, as vendas de literatura infanto-juvenil no Brasil subiram 42% no ano de 2021 em relação ao ano anterior, graças a vídeos de indicação no TikTok, mesmo no contexto de pandemia global³ que trouxe a necessidade de isolamento social em todos os continentes; o fenômeno não foi apenas brasileiro: editoras e livrarias norte-americanas também abriram espaços em suas lojas físicas e virtuais dedicadas às indicações do TikTok (MATOS, 2021). Esse movimento que foi tão forte no TikTok e em outras redes sociais, se deve principalmente às crescentes comunidades *on-line* de fãs literários que são visivelmente formadas em sua maioria por jovens que acabam por encontrar nessas comunidades uma forma de se identificar com objetivos comuns e se caracterizar como sujeitos pertencentes a um grupo (KOZIEL, 2015).

Contudo, existe um problema profundo de acesso a livros no Brasil, às vezes a única alternativa de acesso à leitura que as pessoas têm é recorrer a pirataria (SALES, 2021). A pesquisa Retratos da Leitura (2019) do Instituto Pró-Livro, revela que desde a primeira edição da pesquisa o maior percentual de leitores está entre

³ Covid19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo fazendo a necessidade de um isolamento social global (Biblioteca Virtual em Saúde).

aqueles que têm nível superior e melhor situação econômica⁴. Em um país em que a proposta de taxação de livros pela Receita Federal foi feita com o argumento que o artigo é consumido em grande parte por famílias com renda mensal superior a 10 salários mínimos (CNN Brasil, 2021), há de se perguntar a quem é destinado o acesso à educação. Em conclusão, o problema que esse trabalho busca analisar é a maneira como as redes sociais influenciam a leitura dos jovens entre 13 e 18 anos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Chartier (1999), a leitura evolui e se adapta ao surgimento de diferentes tecnologias, houve uma época que era feita em voz alta em grandes grupos, se tornou solitária com a influência dos mosteiros e hoje com a ascensão das redes sociais pode ser uma prática cultural compartilhada novamente. Estar em grupo dentro das redes é influenciar e ser influenciado pela opinião e crítica de outros leitores, Jenkins (2009) ao observar esse e outros fenômenos relacionados, os define como convergência midiática.

Por isso essa pesquisa se justifica como um incentivo a entender as práticas de leituras de *fandoms* nas redes sociais como um possível instrumento de mediação da leitura para jovens. Há inúmeras pesquisas nas áreas de Biblioteconomia e Pedagogia voltadas para como é um desafio o incentivo à leitura de pessoas mais novas. Porém nas redes sociais, aberto para todos observarem, há inúmeros jovens interagindo em volta de livros e literatura. É importante olhar para esses jovens em busca de exemplos, pois ao conhecer melhor as práticas e gostos desses leitores, principalmente os jovens, podem usar sua proximidade e contato com outros para atraí-los e incentivá-los à leitura.

Como motivação pessoal, a autora já foi uma adolescente que participava de *fandoms* tanto físicos quanto *onlines*, o que a ajudou a manter seu gosto pela leitura enquanto crescia e isso de algum modo a trouxe para a Biblioteconomia. De todos os modos, o presente trabalho é a conclusão de um ciclo.

⁴ Identificados na pesquisa como segmentos de maior renda familiar (mais de 10 salários mínimos) ou classe A.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Retratar a prática de leitura de jovens dos 13 aos 18 anos em *fandoms* nas redes sociais

2.2. ESPECÍFICOS

- Contextualizar práticas de leitura de jovens na sociologia da leitura;
- Estudar a forma de interação dos *fandoms* dentro das redes sociais;
- Identificar os hábitos de jovens leitores em seu acesso a livros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 SOCIOLOGIA DA LEITURA

São muitas as formas de abordar a definição do conceito de leitura, pois há na sociedade diversos signos além da escrita alfabética que são passíveis de serem lidos. Historicamente, o ato de ler já foi considerado sinônimo de declamar, pois, era comum ler-se em voz alta para uma comunidade, enquanto atualmente é muito mais comum imaginar o ato de ler como silencioso e privado. A noção do que é leitura acompanha a evolução humana e se modifica junto ao surgimento das suas tecnologias, assim é compreensível que sua definição deva-se alterar diversas vezes no decorrer da história.

A leitura é definida por Fischer (2006, p. 9) como “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”, Kleiman (2004, p. 10) a considera “um ato social, entre dois sujeitos — leitor e autor — que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”, já Santaella (2012) defende que não há porque manter uma visão purista da leitura restrita à decifração de letras já que o código escrito no decorrer do tempo foi se mesclando com imagens, desenhos, gráficos; o ato de ler foi estendido para outros tipos de linguagem e o conceito de leitura deveria naturalmente acompanhar essa expansão.

A sociologia da leitura é o campo de reflexão que observa a evolução desta prática social ao longo de profundas mudanças, diversos suportes e diferentes eras; Horellou-Lafarge e Segré (2010) apontam que a prática generalizou-se e diversificou-se podendo até sofrer visíveis variações dependendo do quê e de quem está lendo. Por que os leitores leem, o que leem? Quais fatores os conduzem a determinada obra/autor? Quais meios externos afetam o relacionamento do indivíduo com a leitura, quem foi/é seu mediador com ela, com quem e de que forma o leitor compartilha o que lê, são perguntas que a sociologia da leitura investiga e se propõe a estudar. (SILVA, 2020). Para entender as práticas de leitura atuais, precisa-se conhecer como foi a evolução da leitura ao longo de diferentes suportes e grupos sociais.

3.2 EVOLUÇÃO DA LEITURA E SEUS SUPORTES

A prática de leitura está muito ligada ao suporte que está sendo utilizado. A leitura antiga era um ato realizado em suportes de materiais diversos que possuem muitas diferenças dos atuais como os conhecemos, pois, as tecnologias utilizadas se adequam à sua época. Imaginar antigos pensadores lendo e tomando notas, requer imaginá-los segurando papiros e lendo-os em voz alta para outra pessoa conseguir escrever, após isso enormes pergaminhos contendo bíblias e outros livros sagrados eram expostos na igreja em pedestais de apoio para que vários leitores pudessem ficar de pé a uma certa distância e realizar uma leitura pública em voz alta, observando-se assim as várias limitações da leitura junto a tecnologia utilizada ao longo dos séculos (CHARTIER, 1945; FISCHER, 2006).

A invenção da prensa na metade do século XV, trouxe consigo diversas mudanças na sociedade por facilitar a fabricação de livros, um avanço que acarretou a criação da imprensa visto que agora se exigia menos tempo para reprodução de textos e poderiam ser impressos em vários volumes, aumentando dessa forma seu alcance e permitindo a individualização da prática da leitura. Essa prática deixou de ser sinônimo de declamar, interpretar, observar e aquele que não dominava a decodificação da escrita passou a se tornar um não-leitor, pois a alfabetização era um privilégio para poucos, tornando a leitura um ato ainda bastante elitizado (SILVA, 2012; STEPHANI, 2014; ZILBERMAN, 2001).

A popularização do papel e o desenvolvimento da tipografia, trouxe como decorrência a vulgarização dos livros que antes por serem feitos à mão, eram tidos como artigos de luxo, obras de arte e por isso permaneciam somente nas mãos da elite e do clero. Apesar do acesso a esses objetos continuarem restritos pelas classes dominantes, estes passaram a ser mais acessíveis tornando-se um incentivo à alfabetização popular, causando até um temor na Igreja, pois isto encorajava a população comum a não apenas adotar o que era dito pelas autoridades, mas a interpretar por si só os textos religiosos (PAULINO, 2009; MANGUEL, 1997).

A capacidade de leitura já era comum na maioria dos países do norte global no século XIX, sendo visto como um demérito a sua falta. Nesse meio tempo, com a Revolução Industrial as tecnologias de impressão foram se modernizando, e com a invenção do linotipo⁵ a composição dos textos pode ser acelerada e conseqüentemente acarretou no advento dos jornais. Estes, baratearam significativamente o acesso da leitura para “as massas” já que eram o principal vetor da propaganda política da época e tinham como objetivo não apenas informar, mas convencer. O progresso da imprensa impulsionou o desenvolvimento de novas técnicas, especialmente devido à necessidade de impressão rápida e ilustrações documentais, das quais o livro se beneficiará de forma indireta (ALMEIDA, 2007; FISCHER, 2006; HORELLOU-LAFARGE; SEGRÉ, 2010).

No final do mesmo século, a revolução industrial já havia transformado o livro em mercadoria popular. Nas bancas eram vendidos livros de bolso, novelas em sessões de jornais, mais livros do que se podia classificar. O gigantesco mercado editorial cada vez mais se concentrava nas mãos de poucos que começaram a se guiar visando à fabricação em grande escala para consumo em massa. *Best-sellers*⁶ se transformando em *super-sellers*, o mesmo título sendo traduzido para diversas línguas no mundo todo em curtos períodos de tempo. Como consequência dessa estratégia global de marketing, houve uma homogeneização da literatura mundial que pode ser vista ainda atualmente: autores renomados e estabelecidos no idioma inglês são a grande maioria em bibliotecas e livrarias do mundo quase exclusivamente (FISCHER, 2006).

⁵ Linotipo é uma máquina de compor, na qual se fundem em um só bloco as linhas compostas.

⁶ Best seller é um termo usado para descrever um livro que alcançou elevado sucesso comercial, vendendo um grande número de cópias e aparecendo em listas de mais vendidos.

No decorrer do tempo houve o surgimento de novas tecnologias que geraram o que atualmente conhecemos como livro eletrônico. As primeiras ideias registradas no ocidente do que vinha a ser o *e-book* (abreviação de *eletronic book*) foram esboçadas em 1945, por Vannevar Bush, que ficou conhecido por criar o conceito do MEMEX (*Memory Extension*), um dispositivo mecânico que na teoria permitiria o armazenamento de livros e arquivos, possibilitando serem consultados com grande velocidade e flexibilidade; conceito esse que pode facilmente descrever os livros digitais atuais, o que torna Bush o primeiro idealizador teórico do livro eletrônico. Em 1971, Michael Hart deu os primeiros passos para que a ideia do livro eletrônico se tornasse realidade, tornando-se conhecido por digitar a Declaração de Independência dos Estados Unidos⁷, registro que ficou famoso por ser o primeiro documento eletrônico da história da humanidade. Além de ser conhecido como o criador do livro eletrônico, Hart também foi responsável por fundar a biblioteca digital mais antiga do mundo chamada de Projeto Gutenberg⁸, nesta era realizada a digitalização de livros em domínio público possibilitando um acesso aberto. Outros projetos foram baseados no mesmo e se tornaram modelos no referente às funcionalidades, flexibilidade, padronização e interoperabilidade dos dispositivos de leitura que ainda surgiriam (BUSH, 2004).

Atualmente, os livros digitais movimentam um mercado lucrativo, que vem se expandindo cada vez mais. Além dos próprios *e-books*, também são vendidos aparelhos próprios à leitura destas obras em versões eletrônicas: os *e-readers* (leitores eletrônicos). Apesar dos livros digitais facilmente poderem ser lidos em celulares, computadores ou notebooks com auxílio de simples *softwares*, o mercado de *e-readers* também movimenta milhões com forte concorrência entre grandes empresas pela preferência do usuário (VIRGINIO; NICOLAU, 2012). A história dos *e-books* confunde-se com a história e a evolução desses aparelhos leitores, todavia, Reis e Rozados (2016) tentam condensar a seguinte definição:

O *e-book*, livro eletrônico, digital ou virtual, é um livro que existe exclusivamente em formato digital, não periódico, que necessita de um aparelho leitor e de um software para decodificação que viabilize sua leitura. Pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, permite a inclusão de comentários pelo leitor, bem como o controle e ajuste de nuances de brilho, cor e tamanho da fonte (REIS; ROZADOS, 2016, p. 2).

⁷ A Declaração de Independência dos Estados Unidos da América foi o documento no qual as chamadas Treze Colônias, localizadas na América do Norte, declararam independência da Grã-Bretanha.

⁸ O Projeto Gutenberg é um esforço voluntário para digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais através da digitalização de livros.

No entanto, mesmo depois de 5 séculos e todas as tecnologias que surgiram nesse decorrer, o livro físico ainda é o magnânimo suporte para a leitura. Umberto Eco (2010) defende que o e-book não substituirá o livro, da mesma forma que a invenção da prensa não matou de um dia para o outro os manuscritos e nem essas a tecnologia que eram usadas anteriormente. Carvalho (2006) partilha da mesma opinião: “[...] o livro impresso e o digital coexistirão, cabendo ao leitor a escolha mais adequada às suas necessidades em diferentes circunstâncias” (CARVALHO, 2006, p. 7).

Kozziel (2015) endossa que os dois suportes convivem de forma harmoniosa, porém a autora defende que a nossa maneira de ler mesmo os livros impressos mudou por conta das mudanças tecnológicas e culturais. Ela relata que muitos leitores continuam preferindo fazer a leitura no livro físico, mas usam os recursos digitais para interagir com outros leitores da mesma obra em já consolidadas comunidades virtuais de fãs. O livro físico pode ser o mesmo de séculos atrás, mas a nossa leitura já difere de 20 anos atrás em função de tecnologias e principalmente por conta das redes sociais.

Como já foi dito, o suporte que é utilizado para a leitura está intrinsecamente ligado à sua prática. Hoje, com *e-books* podendo ser lidos facilmente em telas de smartphones e *e-readers*, a prática de leitura também se combina com nossa tecnologia atual: a crescente comunidade de *fandoms* em muitas redes sociais mostra a facilidade de hoje passar das páginas do livro para a tela das redes. Se antes as pessoas faziam clubes de livros e se reuniam presencialmente para discutir suas leituras, hoje só precisam abrir o Twitter ou o TikTok, por exemplo.

3.1.3 PRÁTICA DE LEITURA

As práticas de leitura atuais e seus contextos também estão dentro do campo de estudo da Sociologia da Leitura. Tinoco (2004) as contextualiza como um “processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo, que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção” (TINOCO, 2014, p. 51). Nunes (1994) explica que elas abrangem tanto o leitor quanto suas condições sócio-históricas e políticas, analisando aspectos institucionais e o tratamento e circulação dos textos. A prática de leitura é histórica,

na qual surgem diversas realidades sociais, de classe, gênero, etnia, onde se evidenciam privilégios, conflitos e carências na divisão dos bens culturais (ZANETTI, 2005).

Pode-se pensar que o exercício da leitura depende principalmente do seu apreço pelo ato de ler, contudo, Signori (2018) aponta que o gosto pela leitura que leva a essa prática não é de um comportamento inerente da personalidade de um indivíduo, ele é construído por mediações favoráveis de relações sociais. O ser humano é atingido desde sempre pela sociedade e cultura em que habita, portanto considerar o indivíduo como gestor de si mesmo, inteiramente responsável pelo seu conhecimento e êxito na sociedade, sem questionar as instituições, é esquecer que a autonomia é uma opção moldada à cultura em que estamos inseridos. (SIGNORI, 2018). Nesse contexto, o PNLL⁹ argumenta que no século XX o Brasil passou de um estágio de cultura oral para a cultura do audiovisual sem que houvesse uma mediação relevante da leitura e agora o país chega ao século XXI com déficit em relação às práticas de leitura (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2019).

A mediação é um importante passo para o indivíduo ter uma atitude positiva com a leitura, segundo Bamberger (1995) esse é um processo constante que exige uma identificação com ideais e pessoas que instruem este indivíduo, como pais, professores, amigos, bibliotecários, etc, e também por influência de esferas culturais no geral e intencionalmente por bibliotecas públicas e a estrutura de educação. Guaraldo e Almeida Júnior (2019) trazem que a Ciência da Informação (CI) como uma dessas mediadoras “preocupa-se com o lado humano dessas práticas de leitura e informação, considerando os agentes envolvidos no processo de informar e de serem informados nos mais variados contextos sociais” (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2019).

Dentro das preocupações da CI, as bibliotecas, principalmente as públicas, têm como função social fazer essa mediação tendo o “objetivo de garantir a socialização do conhecimento, da informação, estimulando à leitura e utilizando métodos convincentes de disseminação” (CARVALHO, 2006, p. 7). Em um país com acessos à informação e a leitura distintamente desiguais, “as bibliotecas públicas

⁹ O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) trata-se de diretrizes básicas para assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional do Brasil.

são instituições com enorme potencial de transformação social” (SILVA; SABBAG, 2021, p. 258).

Levando em conta esse panorama, não há como negar que as políticas públicas [...] voltadas para o livro e a leitura são necessárias e relevantes (CARVALHO, 2006, p. 7). Não há como a CI e as bibliotecas fazerem sua função social relacionada à fomentação da leitura sem o estabelecimento de políticas públicas para desenvolver o acesso ao livro e à leitura em uma realidade tão desproporcional, é necessário que as instituições apontem e reconheçam essa contextualização do cenário nacional, assimilando relações entre a prática de leitura e renda, escolaridade, idade, etnia, etc. É nessa visão política que percebemos como as instituições estabelecem essa prática e podemos observar de que modo elas legitimam (ou não) o lugar do leitor, construindo (ou não) uma posição para ele e seu hábito de leitura. (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2019).

3.2 FANDOMS LITERÁRIOS E CULTURA DE CONVERGÊNCIA

A cultura dos *fandoms* não é algo exclusivo da internet. O torcedor de futebol que vai para o bar assistir o jogo com os amigos e o assíduo noveleiro que comenta todos os capítulos da novela com seus familiares, atuam sobre o mesmo sentimento: o entusiasmo de compartilhar algo de que se gosta muito com alguém. Existem pessoas que passam dias em filas para comprar ingressos de shows, há aquelas que colecionam bonecas Barbies há 15 anos, algumas sabem exatamente qual número da camisa que o Pelé usava quando ele ganhou sua segunda Copa Mundial, também há as que discutem sobre a forma que as empresas de *idols* gerenciam suas carreiras, todas elas estão inseridas na cultura de *fandoms*.

Os *fandoms* na mídia especificamente, não são novidade, uma popular referência destes, foram os fãs de Star Trek, que desde os anos de 70 já produziam *fanfics* em fanzines¹⁰ sobre as histórias e se fantasiando para irem aos cinemas assistir às estreias. Koziel (2015, p. 30) afirma que “a cultura do fã não é um fenômeno recente, mas foi a internet que tornou possível a expansão do *fandom*, proporcionando uma maior interação entre os fãs”. Henry Jenkins (2009) atribui essa expansão do *fandom* nas redes a uma cultura participativa, como o segmento mais

¹⁰ Revistas de fãs.

ativo do público das mídias, o *fandom* se recusa a simplesmente ser fã passivamente, insiste no direito de se tornar um participante ativo e a internet ajuda a conectar essas pessoas, dando visibilidade a essa cultura.

Para entender mais claramente como a cultura participativa e a cultura de convergência, conceitos de Henry Jenkins (2009), interagem com os *fandoms* literários, precisamos estabelecer o que é cibercultura. Santaella (2005, p. 6) a define da seguinte forma:

Todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação. Assim sendo, o ciberespaço é o espaço que se abre quando o usuário conecta-se na rede. Por isso mesmo, esse espaço também inclui os usuários dos aparelhos sem fio, na medida em que esses aparelhos permitem a conexão e troca de informações. Conclusão, ciberespaço é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis. Um mundo virtual da comunicação informática, um universo etéreo que se expande indefinidamente mais além da tela, por menor que esta seja, podendo caber até mesmo na palma de nossa mão. (SANTAELLA, 2005, p. 6)

Dentro desse mundo virtual, Koziel (2015) atribui a essa cibercultura as transformações culturais ocorridas nas últimas décadas, destacando como elas estão profundamente relacionadas ao advento e a evolução da internet. Nossa sociedade já reflete como estamos cada vez mais imersos neste mundo virtual, o comportamento das pessoas com os meios de comunicação digitais e a interação entre os usuários dos sistemas interligados em rede. Nesse contexto, Jenkins (2015) define:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

Os consumidores ganharam voz e poder na internet, com isso a circulação de conteúdos tornou-se dependente deles. Jenkins (2009) afirma que eles ocupam o espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação, por exemplo, as pessoas comentando no Twitter a transmissão do Oscar passando na TV ao vivo e a transmissão do evento mostrando esses comentários diretamente na tela da TV. O autor ressalta que “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros

de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros” (JENKINS, 2009, p. 30).

Ainda que obviamente as corporações concentram maior poder do que qualquer consumidor individual ou conjunto de consumidores, não é mais possível ignorar quando as corporações e os consumidores entram em conflito, afinal, se uma comunidade se organiza e decide fazer barulho nas redes sociais, dificilmente não haverá ninguém para ouvir. Jenkins (2009) destaca que por mais que a cultura participativa já tinha raízes no século XX, a web impulsionou essa camada oculta de atividade cultural para o centro das atenções, obrigando as indústrias a enfrentar as implicações para defender seus interesses comerciais. O autor complementa:

Como vimos, a era da convergência das mídias permite modos de audiência comunitários, em vez de individualistas. Contudo, nem todo consumidor de mídia interage no interior de uma comunidade virtual, ainda; alguns apenas discutem o que veem com amigos, com a família e com colegas de trabalho. Mas poucos assistem à televisão em total silêncio e isolamento. Para quase todos nós, a televisão fornece material para a chamada conversa na hora do cafezinho. E, para um número crescente de pessoas, a hora do cafezinho tornou-se digital. Fóruns on-line oferecem uma oportunidade para os participantes compartilharem conhecimentos e opiniões (JENKINS, 2009, p. 55).

Santaella (2013) aponta que as redes, dando amplo acesso à informação e permitindo o encontro entre internautas, constroem um novo tipo de leitor com novas formas de socialização, compartilhamento e participação. Jenkins (2009) reforça que fazer parte de culturas de conhecimento online expande a compreensão do objeto de gosto compartilhado, pois os consumidores unem suas percepções e conhecimentos. Miranda (2009, p. 1) complementa:

Talvez a principal novidade do sistema fandom resida na sua contribuição efetiva para a formação de um novo leitor. Um leitor que, além de receber, compreender e interpretar um texto individualmente, procura nos livros a oportunidade de participar de uma comunidade na Internet. Este novo leitor, que nasceu na era virtual, não aceita uma recepção passiva e não entende a leitura como uma atividade isolada. Além disso, considera-se realmente um fã dos livros, assumindo a relação entre erudição, mídia e entretenimento.

Os *fandoms* literários no ciberespaço se apropriam da cultura de convergência e reconstróem a narrativa de seus livros preferidos juntos, “não só pelo fato de eles próprios produzirem e compartilharem materiais relacionados à obra, mas também por se fazerem ouvir pelos produtores de conteúdo midiático e, muitas vezes, pelo próprio autor da obra [...]” (KOZIEL, 2015, p. 30). Os leitores querem

aprofundar-se no universo do mundo literário, querem explorá-lo e expandir sua permanência com a história.

É possível observar a busca de exploração dos universos das histórias nas produções culturais dos *fandoms*, principalmente em *fanfics* e *fanarts*. Jamison afirma (2017, p. 136) que “o poder da fanfiction está na habilidade de reimaginar textos e resistir a significados impostos pelos criadores destes textos”. As *fanfics* dão espaço para, principalmente pessoas mais jovens se expressarem e se fazerem representados; é comum ver histórias com diversidade e protagonismo de minorias no meio dos *fandoms*, normalmente são bem recebidas mesmo que não haja essa representação no original, uma cultura de “se não gosta, apenas não leia” que vai desde relacionamentos românticos inusitados nas histórias à fetiches em conteúdos mais adultos.

Jenkins (2009) também observa esse comportamento, quando descreve um relato de uma jovem escritora em um site de *fanfics* voltadas para a saga Harry Potter, o Daily Prophet. Ela se insere na história como parente da personagem Hermione, que é a personagem feminina que tem mais destaque na saga e faz sua própria aventura no mundo bruxo a partir daí. O autor diz que a personagem provavelmente é um modelo de representatividade para as leitoras mais novas, ressaltando que “por meio das fantasias infantis, Hermione assume um papel muito mais ativo e central do que o reservado a ela por Rowling” (JENKINS, 2009, p. 247).

Um exemplo de cultura de convergência intimamente ligado com as *fanfics* é a existência do site *Archive of Our Own* (AO3). Considerado o maior arquivo de *fanfics* do mundo, ele tem escritos em mais de 100 línguas e foi criado como crítica aos sites de *fanfics* monetizados. O AO3 é administrado por voluntários e se mantém com campanhas de doações que normalmente não demoram um dia para cumprir com as metas. Ele é um bom exemplo de cultura participativa, pois as pessoas doam livremente para o site se manter, em troca este faz a manutenção do espaço para os leitores e escritores das *fanfics*.

Figura 1: Interface do AO3

Archive of Our Own beta

Fandoms Browse Search About

Log In Search

Find your favorites

- » All Fandoms
- » Anime & Manga
- » Books & Literature
- » Cartoons & Comics & Graphic Novels
- » Celebrities & Real People
- » Movies
- » Music & Bands
- » Other Media
- » Theater
- » TV Shows
- » Video Games
- » Uncategorized Fandoms

News

[All News](#)

[2023 Candidate Chats and Q&A Roundup](#)

Published: Sun 09 Jul 2023 03:15PM UTC Comments: 0

The Election season is in full swing! Chats with candidates are coming up soon. You can find links to the candidates' answers to your questions at the bottom of this post.

[Read more...](#)

A fan-created, fan-run, nonprofit, noncommercial archive for transformative fanworks, like fanfiction, fanart, fan videos, and podfic

more than 59,110 fandoms | 5,992,000 users | 11,380,000 works

The Archive of Our Own is a project of the [Organization for Transformative Works](#).

With an AO3 account, you can:

- Share your own fanworks
- Get notified when your favorite works, series, or users update
- Participate in challenges
- Keep track of works you've visited and works you want to check out later

You can join by getting an invitation from our automated invite queue. All fans and fanworks are welcome!

[Get Invited!](#)

[Tweets](#)

Fonte: Site Archive of Our Own (2023)

Fanfics tradicionalmente são postadas nestes sites específicos para esse fim, contudo um outro exemplo de cultura de convergência nos *fandoms* são as *fanfics* incorporadas nas próprias redes sociais, chamadas de AU (*Alternative Universe*). Nelas, as *fanfics* são construídas como se fossem *prints* das redes sociais. São os personagens conversando em grupos de Whatsapp, postando fotos no Instagram e escrevendo no Twitter. Toda a história é contada através desses prints com pouquíssimas narrações.

Figura 2: AU no Twitter



Fonte: Twitter (2023)

Figura 3: Postagem de AU no Twitter



Fonte: Twitter (2023)

Outra situação em que podemos ver a cultura de convergência dentro dos *fanfoms*, ocorreu depois que a atriz Leah Sava Jeffries foi confirmada como a nova intérprete da personagem Annabeth, da saga de livros Percy Jackson, do autor Rick Riordan, começaram a surgir várias *fanarts* da personagem parecida com a Leah nas redes sociais. Nos livros a personagem é descrita como branca e loira, e depois

do anúncio da atriz pelo próprio autor dos livros, que está envolvido na produção da série, a grande maioria das *fanarts* retrata a personagem como negra, uma forma de demonstrar apoio e entusiasmo à adaptação para série que tem sua estreia marcada para 2024.

Figura 4: Fanart Annabeth



Fonte: Twitter (2023)

Jenkins comenta que “O processo de criação é muito mais divertido e significativo se você puder compartilhar sua criação com outros, e a web [...] fornece uma infraestrutura para o compartilhamento das coisas” (JENKINS, 2009, p. 193). A cultura de convergência mantém o *fandom* conectado, quanto mais o leitor compartilha, lê, desenha, traduz, mais ele mantém em exercício sua criatividade.

A união de texto literário e ciberespaço, usando recursos tecnológicos digitais é o que se percebe no fandom. Assim, o fandom, ao propiciar um espaço para criações e discussões diversificadas, que englobam questões sobre livros e literatura, torna-se um aliado que contribui para incentivar a prática de leitura e reflexões críticas entre os jovens da atualidade. Os usuários, membros efetivos da cultura da participativa, contribuem, cada um a seu modo, para a construção desse espaço. Dessa forma, vemos como possibilidade de aproximar os jovens dos textos literários e contribuir para a formação de leitores críticos, a escola espelhar-se no que acontece no fandom e fazer com que a leitura torne-se um ato que vai além da relação com o livro impresso (KOZIEL, 2015, p. 96).

4 METODOLOGIA

Segundo Demo (1985), o termo Metodologia etimologicamente significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos usados para fazer ciência. O autor complementa que ela trata das formas de se fazer ciência, cuja finalidade é retratar a realidade teórica e prática. Para atingir tal realidade, os procedimentos metodológicos utilizam-se de vários percursos, e cuidam das técnicas, das ferramentas e dos caminhos.

Gerhardt e Silveira (2009) atestam que “a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 13) e conforme essa concepção, os autores escolhidos para embasar e validar a metodologia apresentada neste trabalho, além dos já citados, foram Gil (2002 e 2007), Michel (2009), Silva e Menezes (2005), Yin (2015), Fonseca (2002), Fonseca (2012), Carmo (2013), Marconi e Lakatos (1991 e 2003).

A presente pesquisa pretende familiarizar os fenômenos apresentados na revisão de literatura, descrevendo as interações estabelecidas no cotidiano dos indivíduos envolvidos e a tentativa de responder de algum modo o problema exposto a partir de uma amostragem. Os instrumentos metodológicos apresentados serão as características da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e sua aplicação, e a apresentação e análise de dados.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Com o objetivo de oferecer uma visão geral aproximada, acerca da temática da prática de leitura de jovens nas redes sociais, a pesquisa apresentada é do tipo exploratória. Esse tipo de pesquisa é normalmente utilizado quando o tema é pouco explorado e de difícil formulação de hipóteses precisas. O planejamento pode ser bastante flexível, e foi escolhido justamente por permitir que o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições façam parte do seu objetivo, já que o estudo foi elaborado tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2002; 2007).

A pesquisa também é do tipo descritiva, pois se propõe a verificar e explorar como o ambiente influencia fatos e fenômenos da vida real, observando relações e fazendo conexões. Gil (2008, p. 28) discorre que “[...] pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dessa forma, o estudo procurou estabelecer perguntas sobre o perfil da amostra da população (sua distribuição por idade, gênero, nível de renda, escolaridade, etc.) e sobre os relacionamentos entre as variáveis da amostragem. Com base nisto, a pesquisa objetiva a análise das interações e ações dos leitores dentro de *fandoms*; de que forma fazer parte de uma cultura de convergência nas redes sociais interfere no processo de leitura desses jovens; como o perfil desses jovens leitores influenciam seus gostos e escolhas; de que maneira pertencer a *fandoms* nas redes e expor suas opiniões faz parte de suas práticas de leitura (GIL, 2012; MICHEL, 2009).

Portanto, a pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva, sendo a maneira que mais se aproxima da necessidade estabelecida a partir dos problemas designados. As pesquisas descritivas combinadas com as exploratórias são habitualmente realizadas por pesquisadores sociais preocupados com uma atuação mais prática. Embora esta pesquisa procure responder questões do tipo “o que ocorre?” de um ponto de vista social e econômico, a estabelecendo como descritiva, ela se aproxima das pesquisas exploratórias por proporcionar uma nova visão do problema esclarecendo conceitos e idéias (GIL, 2012).

Silva e Menezes (2005, p. 20) considera a pesquisa quantitativa como “[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A pesquisa qualitativa pode ser definida por uma sequência de atividades, envolvendo a redução dos dados, a categorização desses dados e sua interpretação. No desenvolvimento do processo, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas, quantidade e qualidade são características inerentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter relacionados (GIL, 2002; 2007).

Com isso, o método empregado será o misto (também conhecido como quali-quanti), no qual haverá uma combinação dos dados numéricos com os resultados da análise qualitativa. De acordo com Yin (2015), os métodos não se suprimem, mas são capazes de se complementar traduzindo um entendimento mais

completo do fenômeno estudado. A pesquisa adotou o método quantitativo ao gerar estatística e cruzar alguns dados relevantes, contudo tem interesse maior na análise qualitativa dos comportamentos identificados na coleta de dados, tendo como base a revisão de literatura, com enfoque à democratização da leitura.

Como a pesquisa também é descritiva, ela naturalmente assume a forma de levantamento (GIL, 1991). Os estudos deste tipo, se caracterizam pela consulta direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Segundo Gil (2008, p. 55) “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”. Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos; no presente estudo, o tipo de levantamento é uma coleta de dados de uma determinada amostra.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário. Fonseca (2012, p. 38) define que sua finalidade é “[...] obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação à uma população ou amostra determinada”. Segundo Gil (2008), construir um questionário consiste em traduzir em questões específicas os objetivos do estudo. Coletando essas respostas, se obtém dados que são necessários para descrever as características da população escolhida e testar as hipóteses formuladas ao longo da pesquisa.

Tendo como base a supracitada pesquisa, Retratos do Brasil do Instituto Pró-Livro de 2019, que diz que a população que mais lê no Brasil são jovens de 11 aos 17 anos, a amostra escolhida foi de adolescentes dos 13 aos 18 anos. O aumento da faixa etária da amostra de 17 para 18 anos, é justificada por ser essa a média em que geralmente é finalizado o Ensino Médio se o aluno estiver de acordo com a lei que diz que a criança deve estar matriculada no ensino fundamental a partir dos sete anos de idade (BRASIL, 1996). Como o questionário foi aplicado em redes sociais, o recorte de idade também se justifica por regras impostas pelas mesmas, no Brasil, tanto o Twitter¹¹ (2023), quanto o Instagram¹² (2022) e o TikTok¹³ (2023) têm como mínimo para permissão de uso os 13 anos de idade.

¹¹ [Restauração de conta do Twitter – requisitos de idade do Twitter](#)

¹² [Apresentamos novas formas de verificação de idade no Instagram](#)

¹³ [Recursos de menores no TikTok | Central de Ajuda do TikTok](#)

Conforme sugerido por Gerhardt e Silveira (2009), a linguagem utilizada no questionário foi simples e direta, com a preocupação dos respondentes terem total compreensão do que estava sendo perguntado, levando em conta a idade. Essa questão também levou o questionário a ser elaborado pensando em sua limitação de extensão e finalidade, não querendo causar fadiga e desinteresse nos jovens, mas não correndo o risco de não obter informações suficientes (MARCONI; LAKATOS, 2003). A maioria dos respondentes serem menores de idade foi um dos motivos de escolha do levantamento de dados por questionário, já que este tipo pode garantir e preservar o anonimato dos respondentes sem interferir nas respostas coletadas (GIL, 2011).

Como o questionário foi enviado em publicações de diferentes redes sociais convidando o público alvo da amostra para responder, a técnica de amostragem foi por acessibilidade ou por conveniência. Esse tipo de amostragem é normalmente aplicado em estudos exploratórios ou qualitativos, por não exigir elevado nível de precisão, ela é destituída de qualquer rigor estatístico (GIL, 2008). A população designada é muito específica - jovens leitores em *fandoms* reunidos nas redes sociais - mas é muito difícil de ser mensurada, o que impossibilita uma amostra estratificada. Por não se tratar de um estudo baseado em uma amostra probabilística, os dados representados somente refletem a realidade dos jovens que responderam o questionário. Porém, considera-se que tais elementos selecionados, de alguma forma, representam uma amostra do universo (CARMO, 2013).

4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O processo de aplicação do questionário começou com a realização de um pré-teste na plataforma do Google Forms, onde também foi realizado o questionário final que está disponível no **Apêndice A**. Com o pré-teste efetuado por 4 pessoas de diferentes idades e que fazem parte do universo da amostra, foi possível, conforme recomenda Gil (2010, p. 134), “evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc”.

Após resolver os ajustes apontados, o questionário chegou na sua versão final com 36 perguntas e as seguintes 5 sessões: “**Perfil do respondente**” com o

intuito de traçar o perfil do respondente; “**Introdução à leitura**”, com o intuito de entender como foi a introdução do respondente à leitura; “**Acesso à leitura**”, com o intuito de entender como é o acesso do respondente à leitura; “**Sobre a leitura**”, com o intuito de entender o relacionamento do respondente com a leitura; e “**Compartilhamento da leitura**”, com o intuito de entender de que formas o respondente compartilha suas leituras.

Mesmo com as 36 questões sendo obrigatórias, os respondentes não chegaram a responder todas, pois as perguntas eram direcionadas. Por exemplo, se o respondente em uma questão como “Você prefere livros nacionais ou internacionais?” respondesse “Nacionais” ele era direcionado a perguntas sobre seu gosto por livros nacionais, conseqüentemente sem ter acesso às perguntas de quem preferia os livros internacionais. O mesmo acontecia com aqueles que respondessem que preferiam livros internacionais.

A aplicação do questionário foi realizada em redes sociais entre os dias 03 de maio e 10 de junho do ano de 2023 e obteve 112 respostas. As redes sociais escolhidas foram: Twitter (**Quadro 1**), Youtube (**Quadro 2**), Instagram (**Quadro 3**) e TikTok (**Quadro 4**); as solicitações de respostas foram levemente adaptadas para cada uma das redes como pode ser visto no **Apêndice B**. Como cada rede social tem suas particularidades e restrições, foram analisadas diferentes tipos de interações, descritas nos quadros a seguir:

Quadro 1: Particularidades e restrições do Twitter

Twitter	
Permite anexar link direto?	- Sim
Postagens selecionadas	- Sobre livros - Sobre <i>fandoms</i> - Sobre séries adaptadas de livros
Palavras-chaves (uso da hashtag #)	- #bookstan (retorna em sua maioria postagens em português)
Engajamento	- Funciona melhor em postagens em tempo real (publicações que acabaram de serem postadas) - Funciona bem em postagens de até 24 horas atrás

Melhor horário para interações	- Pela noite
--------------------------------	--------------

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 2: Particularidades e restrições do Youtube

Youtube	
Permite anexar link direto?	- Sim, mas o vídeo pode estar com um bloqueio de links, o que faz com que comentários que incluam qualquer tipo de link seja enviado automaticamente para a seção “detido para revisão” do criador. Nesses casos, o <i>youtuber</i> pode aprovar o comentário, denunciá-lo como spam, ou simplesmente escondê-lo ¹⁴ .
Postagens selecionadas	- Vídeos de <i>reviews</i> de livros - Vídeos sobre as leituras do mês - Trailers de séries/ filmes baseado em livros que irão ser lançados
Palavras-chaves (uso da hashtag #)	- #livros - #leituras - #booktube (retorna em sua maioria vídeos estrangeiros)
Engajamento	- Como a autora não sabia que vídeos com links ficavam “detidos para revisão”, e todas as solicitações da autora nos comentários foram apagados, acredita-se que não houve engajamento
Melhor horário para interações	- Pelo o motivo citado acima, acredita-se que não houveram interações

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 3: Particularidades e restrições do Instagram

Instagram	
Permite anexar link direto?	- Não, a solicitação de resposta foi feita nos comentários e houve uma orientação para acessar o link na biografia do perfil da autora (prática comum do Instagram, pedir para acessar o “link na bio”)
Postagens selecionadas	- Publicações de <i>memes</i> do universo de <i>fandoms</i> literários - Publicações informativas sobre campanhas de leitura - Indicações de livros

¹⁴ <https://ebstomasborba.pt/voce-pode-postar-links-nos-comentarios-do-youtube-2020/>

Palavras-chaves (uso da hashtag #)	<ul style="list-style-type: none"> - #bookstagram (retorna em sua maioria postagens internacionais) - #bookgram (retorna em sua maioria postagens nacionais)
Engajamento	<ul style="list-style-type: none"> - Funciona melhor em postagens em tempo real - Funciona bem em postagens de até 24 horas atrás
Melhor horário para interações	<ul style="list-style-type: none"> - Pela manhã

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 4: Particularidades e restrições do TikTok

TikTok	
Permite anexar link direto?	<ul style="list-style-type: none"> - Não, a solicitação de resposta foi feita em um comentário e houve uma orientação para acessar o comentário seguinte que continha somente o link, para o respondente conseguir copiar o comentário todo (o unico modo que o TikTok permite) e jogar o link do questionário no navegador
Postagens selecionadas	<ul style="list-style-type: none"> - Sobre o <i>Booktok</i> Brasil - De editoras brasileiras de livros fazendo divulgações - Postagens de indicações de leitura - <i>Edits</i> de séries ou filmes adaptados de livros
Palavras-chaves (uso da hashtag #)	<ul style="list-style-type: none"> - #booktok - #leitores - #indicaçãodelivros - #booktokbrasil
Engajamento	<ul style="list-style-type: none"> - Retornou interações muito tempo depois das solicitações serem feitas, pois o algoritmo entrega vídeos de até meses atrás
Melhor horário para interações	<ul style="list-style-type: none"> - Pela noite

Fonte: Elaboração da autora.

4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

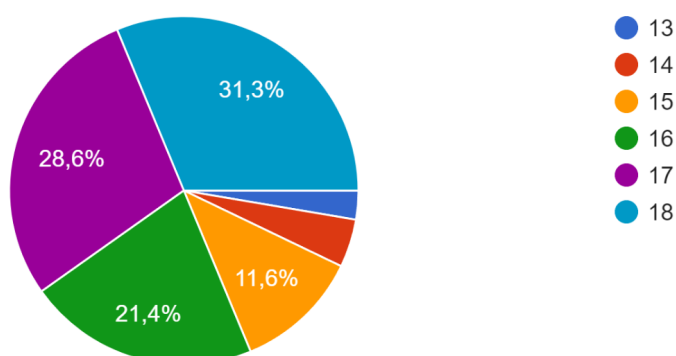
Nesta seção, serão apresentados e analisados os dados obtidos através da pesquisa realizada, segundo o questionário aplicado. Segundo Marconi e Lakatos

(1991) esta fase de análise e interpretação dos dados é a mais importante do trabalho, pois é através dela que se apresentam os resultados e a conclusão da pesquisa. Para Gil (2011) é esta parte que fornece as respostas para o problema apontado para a investigação, procurando por meio da interpretação das respostas dadas, um sentido mais amplo de acordo com os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Na pesquisa foi utilizado o *software Power BI*¹⁵ para realizar o cruzamento de dados, gerando gráficos a partir destes. Contudo, por ser uma plataforma voltada para a análise de dados quantitativos, esta teve certa dificuldade com cruzamento de dados qualitativo, por esse motivo, em alguns cruzamentos, principalmente advindos de respostas de múltipla escolha, o *software* não foi capaz de desenvolver resultados satisfatórios, principalmente pelo fato de não se tratar de informações que necessitam ser processadas antecipadamente.

A primeira seção é o delineamento do perfil dos jovens respondentes. Como podemos ver, a grande maioria das respostas foram de pessoas mais velhas dentro da amostra. Foram 35 respondentes de 18 anos (31,3%), 32 pessoas de 17 anos (28,6 %), 24 pessoas de 16 anos (21,4 %), seguidas por 13 de 15 anos (11,6 %), 5 de 14 anos (4,5 %) e apenas 3 jovens de 13 anos (2,7 %). Quando realizado o cruzamento desses dados com outras inferências, não se obteve nenhuma análise significativa, a autora supõe ser por conta da pouca diferença de idade entre os jovens da amostra, que são todos pertencentes à geração Z.

Gráfico 1: Idade

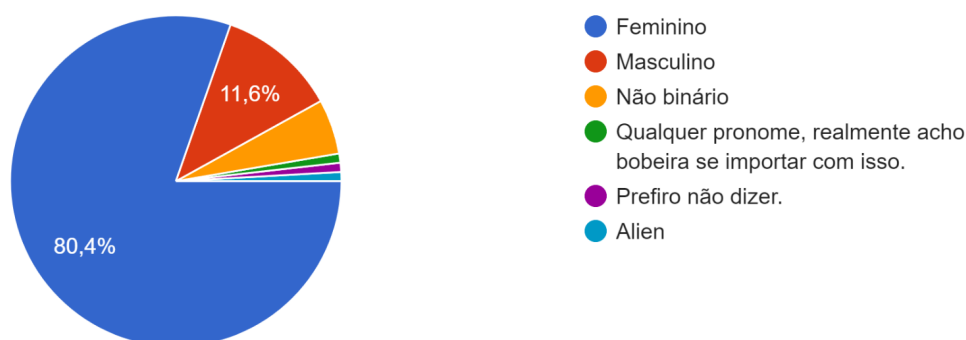


Fonte: elaboração da autora.

¹⁵ Aplicativo da Microsoft que permite analisar dados a partir de criação e visualização de interfaces interativas. O nome BI vem do inglês Business Intelligence.

Em sua maior parte, pessoas do gênero feminino foram as maiores respondentes: 90 pessoas (80,4 %), seguidas de 13 pessoas do gênero masculino (11,6%), 6 pessoas não binárias (5,4%), 1 que disse “Qualquer pronome, realmente acho bobeira se importar com isso” (0,9%), 1 que preferiu não dizer (0,9%) e uma que disse “Alien” (0,9%) - consequências de se trabalhar com o público jovem.

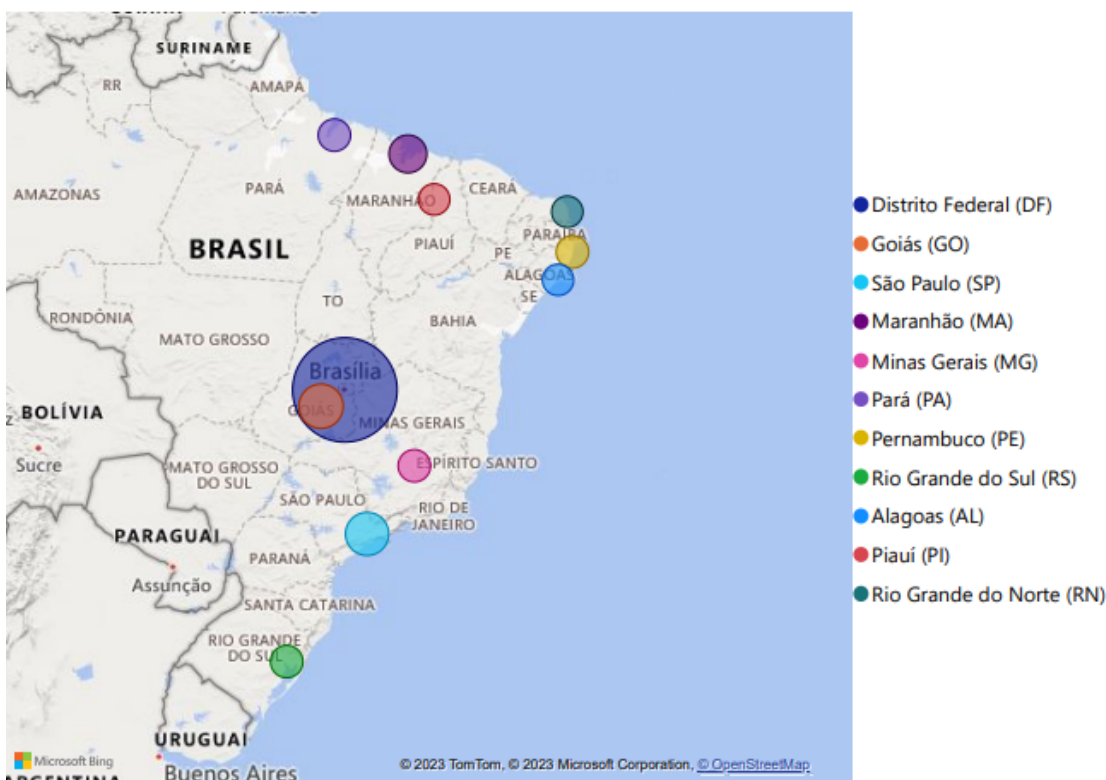
Gráfico 2: Gênero



Fonte: elaboração da autora.

Em relação ao Estado dos respondentes, foram obtidas as seguintes respostas em ordem de maioria: Distrito Federal (DF): 69 (61,6%), Goiás: 13 (11,6%), São Paulo (SP): 12 (10,7%), Maranhão (MA): 7 (6,3%), Minas Gerais (MG): 2 (1,8%), Pará (PA): 2 (1,8%), Pernambuco (PE): 2 (1,8%), Rio Grande do Sul (RS): 2 (1,8%), Piauí (PI): 1 (0,9%), Rio Grande do Norte (RN): 1 (0,9%), Alagoas (AL): 1 (0,9%).

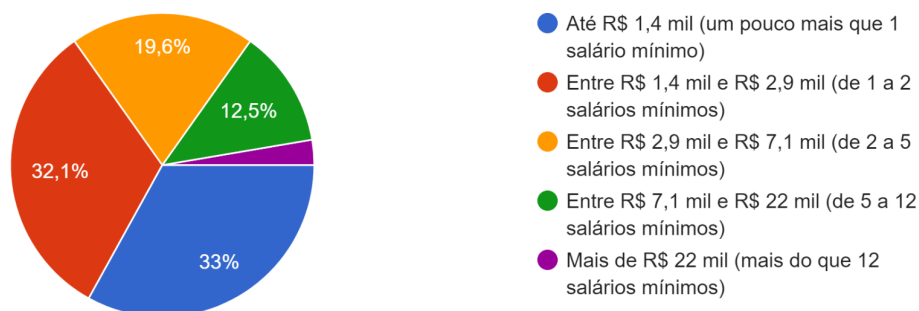
Gráfico 3: Estado



Fonte: elaboração da autora.

Na questão de renda mensal domiciliar, 37 jovens respondem que a família ganha um pouco mais que 1 salário mínimo¹⁶ (33%); 26 pessoas de 1 a 2 salários mínimos (32,1%); 22 pessoas de 2 a 5 salários mínimos (19,6%); 14 pessoas de 5 a 12 salários mínimos (12,5%) e apenas 3 pessoas falaram que tem renda mensal de mais do que 12 salários mínimos (2,7%). O perfil de amostra da presente pesquisa contrasta com a população leitora geral brasileira: O Instituto Pró-Livro, desde sua primeira edição (2001) obtém dados mostrando que no Brasil, a maior parte dos leitores estão entre aqueles que têm nível superior e melhor situação econômica, identificados na pesquisa como segmentos de maior renda familiar (mais de 10 salários mínimos) ou classe A. Ainda na 5ª e última edição (2019) esse estamento se mantém (FAILLA, 2021).

¹⁶ Na data desta pesquisa, o salário mínimo era de R\$1.320.

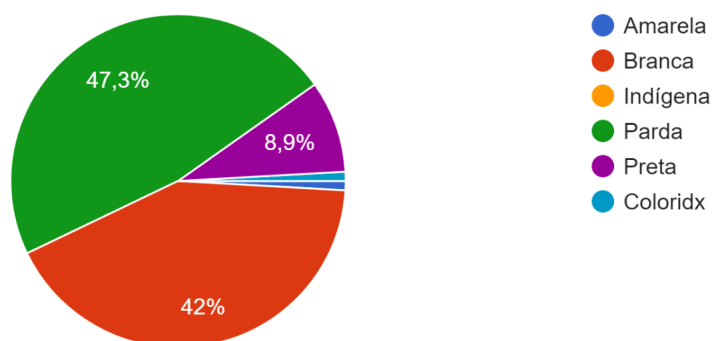
Gráfico 4: Renda mensal domiciliar

Fonte: elaboração da autora.

Responderam ao questionário: 53 pessoas pardas (47,3%), 47 pessoas brancas (42%), 10 pessoas pretas (8,9%), 1 pessoa amarela (0,9%), e uma pessoa respondeu “Coloridx” (0,9%). Apesar de existirem vários estudos que cruzam classe e leitura, a autora dessa monografia encontrou pouquíssimas pesquisas que falavam de leitura e raça, mesmo se sabendo que a maioria das pessoas de classes mais baixas no país são pessoas negras, pardas e indígenas¹⁷. Mesmo a Pesquisa Retratos do Brasil sendo a maior fonte de dados sobre leitores do Brasil atualmente, na última edição da pesquisa (2019) não existe nenhuma análise incluindo raça.

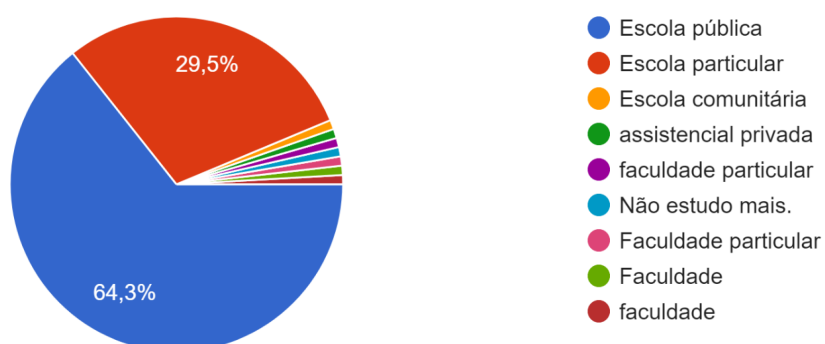
A própria citada pesquisa faz uma defesa da importância de exaltar o que diferencia os leitores dos não leitores no Brasil. A organizadora Failla (2021) constata que ao valorizar a habilidade da leitura e aclamar aqueles que lê (normalmente pelo fato de terem sido socialmente privilegiados) conseguimos escancarar o que está sendo negado aos não leitores e contrapor essa habilidade leitora às dificuldades de quem foi roubado o direito do letramento. Ela termina a reflexão apontando um exercício que guiou o planejamento da construção do questionário deste estudo: “deve-se buscar na trajetória leitora daquele que lê o que o fez leitor: sua família, seu professor, a escola, o acesso ao livro... para descobrir o que foi “roubado” e não garantiu ao não leitor o direito de ler e de descobrir o prazer da leitura” (FAILLA, 2021, p. 25) .

¹⁷ Pesquisa sobre desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html>

Gráfico 5: Raça

Fonte: elaboração da autora.

72 dos jovens falaram que estudam ou estudaram em escola pública (64,3%); 33 jovens assinalaram escola particular (29,5%), 2 falaram que fazem faculdade (1,8%) e 2 frisaram que estudaram em faculdade particular (1,8%); 1 disse que estuda em escola assistencial privada (0,9%), 1 em escola comunitária: 1 (0,9%) e 1 informou que não estuda mais 1 (0,9%).

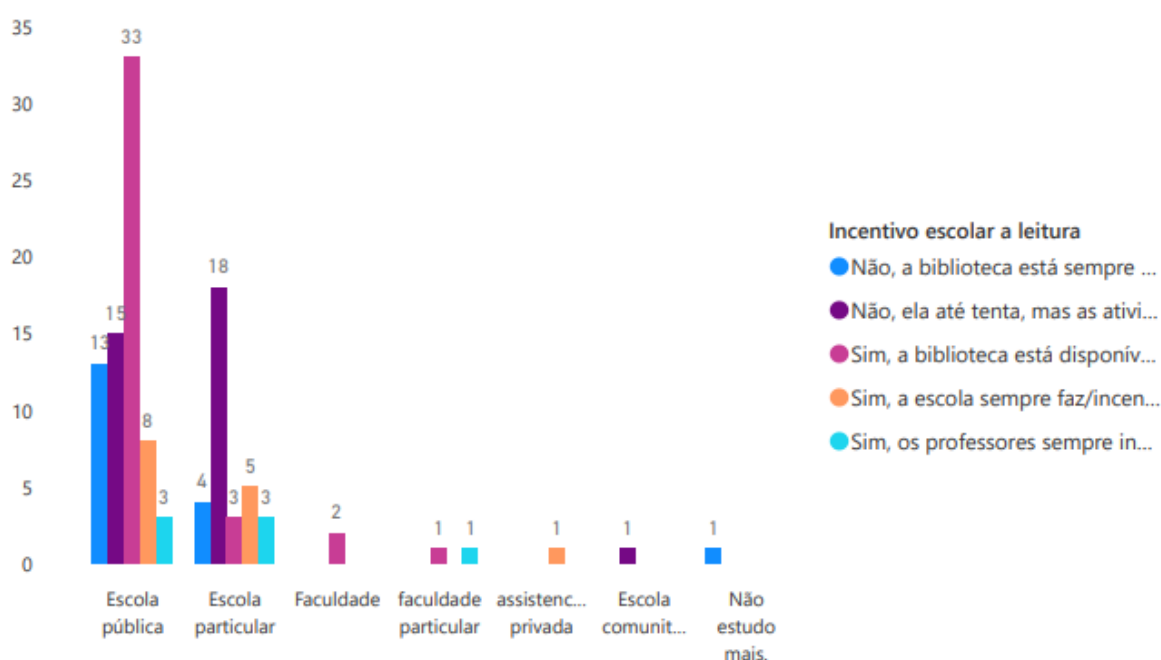
Gráfico 6: Tipo de escola

Fonte: elaboração da autora.

Quando perguntados se eles achavam que a escola deles os incentivava a ler, 39 jovens falaram que sim, a biblioteca está disponível e tem ótimos livros (34,8%); 14 jovens que a escola sempre faz/incentiva atividades de leitura (12,5%); 7 que os professores sempre indicam livros interessantes (6,3%); porém, 34 jovens falaram que não, ela até tenta, mas as atividades de leituras são chatas (30,4%) e 16 jovens que a biblioteca está sempre fechada/tem poucos livros (16,1%).

Quando cruzados os dados, podemos ver que a grande maioria dos jovens de escola pública avaliam positivamente a biblioteca; 44 pessoas afirmaram que a biblioteca deles os incentiva a ler, em oposição, 28 jovens disseram que a biblioteca não os inventiva, o que foi expressivamente a resposta de jovens de escola particular (18 pessoas).

Gráfico 7: Incentivo escolar à leitura X Tipo de escola

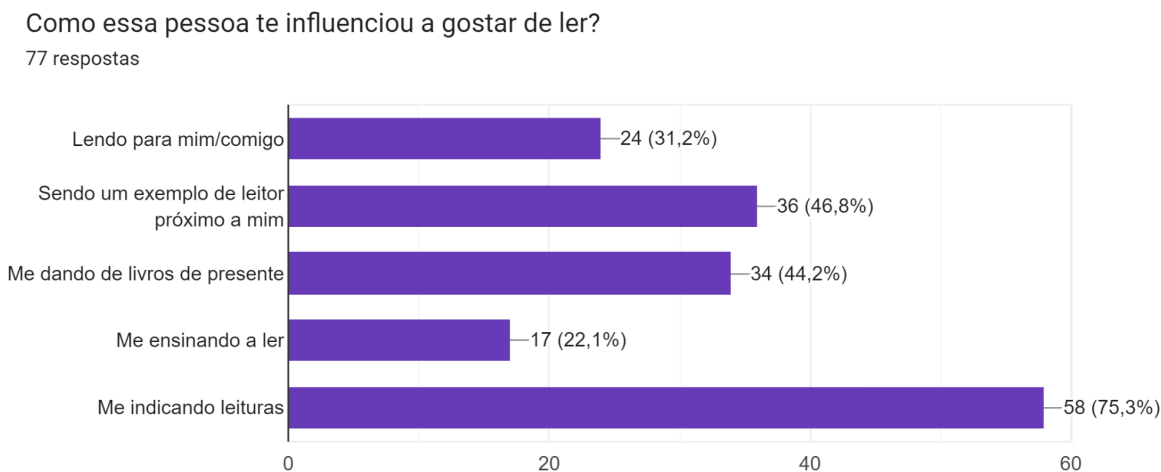


Fonte: elaboração da autora.

Quando perguntados se alguém os influenciou/incentivou a gostar de ler livros, a grande maioria dos jovens falaram que sim: 77 afirmaram que tiveram alguma mediação de leitura (68,8%); 24 deles disseram a influência se deu com a pessoa lendo para ela ou com ela (31,2%), 36 que foi com a pessoa sendo um exemplo de leitor próximo a elas (46,8%), 34 dos jovens disse que foi recebendo livros de presente da pessoa (44,2%), 17 que essa pessoa os ensinou a ler (22,1%)

e 58 jovens responderam que foram incentivados por alguém os indicando leituras (75,3%).

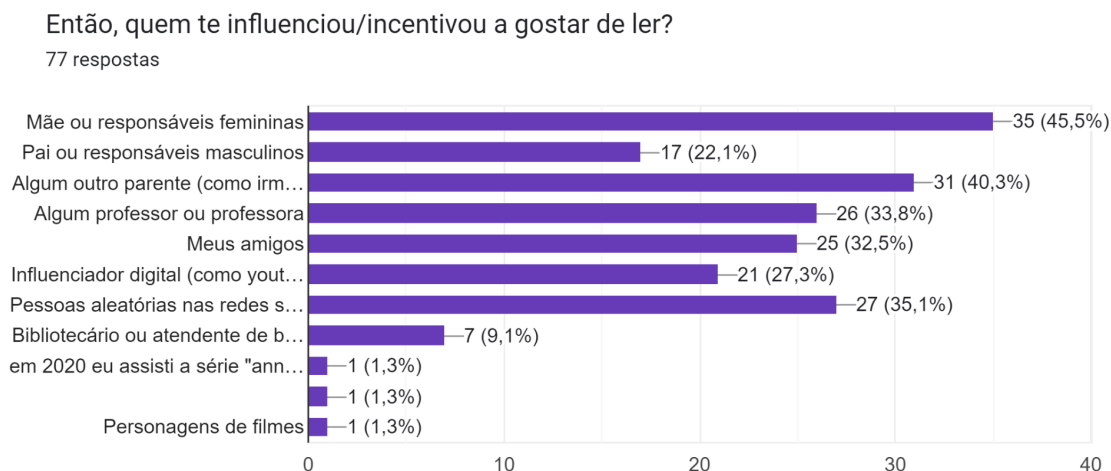
Gráfico 8: Forma de mediação da leitura



Fonte: elaboração da autora.

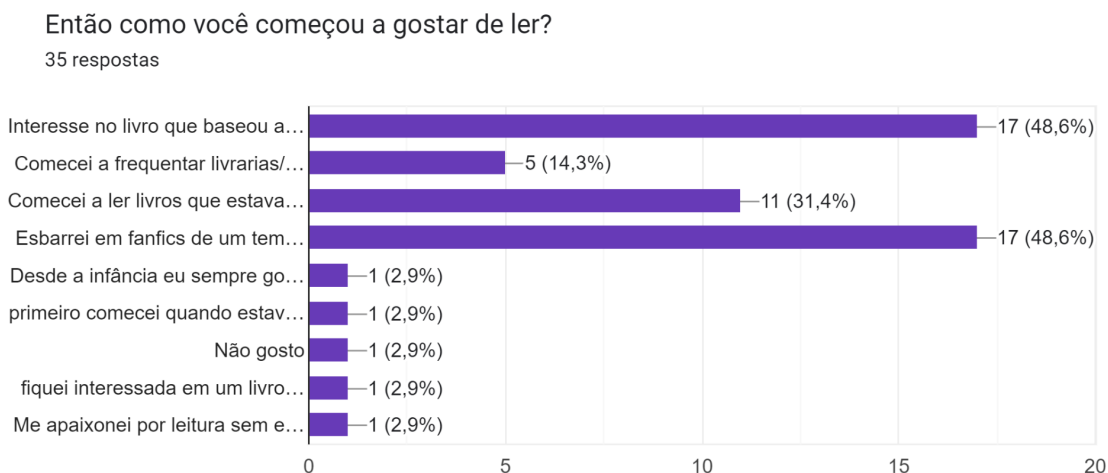
Quando perguntados quem forneceu esse incentivo, 35 dos jovens falaram que foi a mãe ou responsáveis femininas (45,5%); 17 jovens que foi o pai ou responsáveis masculinos (22,1%); 31 jovens que foi algum outro parente como irmã, primo, tia (40,3%); 36 jovens que foi algum professor ou professora (33,8); 25 jovens que foram os amigos (32,5%); 21 jovens que foi um influenciador digital como *youtuber*, *tiktoker* (27,3%); 27 jovens que foram pessoas aleatórias nas redes sociais: (35,1%); 7 jovens que foi um bibliotecário ou atendente de biblioteca (9,1%) e 3 jovens deram uma resposta individual em “Outros”: 1 disse que “em 2020 eu assisti a série “Anne com e” e lá a personagem principal citava o livro “orgulho e preconceito” escrito pela Jane Austen em 1813 daí eu fiquei curiosa e li o livro, depois dessa leitura eu me viciiei completamente nos livros e ja li mais de 100 livros desde 2020” (1,3%); 1 disse que foram “personagens de filmes” (1,3%) e 1 respondeu “Outros” não especificando (1,3%).

Gráfico 9: Pessoa responsável pela mediação da leitura



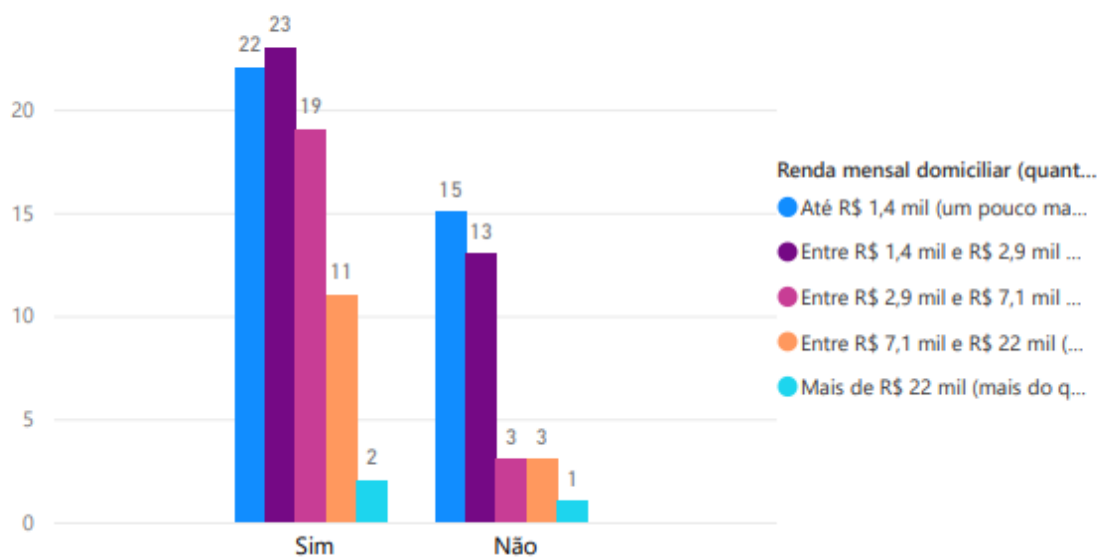
Fonte: elaboração da autora.

Já 35 jovens falaram que não tiveram nenhuma mediação da leitura (31,3%). Quando questionados sobre como desenvolveram a prática de leitura sem intermediários, 17 jovens falaram que foi por interesse no livro que baseou algum filme/série/anime que eles gostam (48,6%), 5 disseram que começaram a frequentar livrarias/bibliotecas sozinho (14,3%), 11 contaram que acharam livros que estavam espalhados em suas casas ou de algum parente e começaram a ler espontaneamente (31,4%), 17 adolescentes falaram que encontraram *fanfics* de um tema interessante para eles (48,6%), 5 jovens deram respostas individuais em Outros: 1 contou que “Desde a infância eu sempre gostei de ler, o motivo foi porque no jardim de infância, na sala de aula tinha um cantinho da leitura e sempre quando terminava o dever lia para minha boneca que levava, e esse fascínio continua até hoje” (2,9%), 1 disse que “primeiro comecei quando estava no quinto ano e comecei com gibis” (2,9%), 1 explicou que não gosta de ler (2,9%), 1 conta que “fiquei interessada em um livro específico, desde então continuo lendo” (2,9%) e 1 explica que “Me apaixonei por leitura sem explicações, só me deu vontade de ler um dia, comprei livro da Collen Hoover q eu achei interessante e me apaixonei por ler”.

Gráfico 10: Interesse pela leitura sem mediação

Fonte: elaboração da autora.

Quando se compara as respostas de quem afirmou que teve incentivo à leitura com sua renda mensal, podemos ver o que Jessé Souza (2010) quis dizer em como o processo de identificação afetiva é um privilégio invisível da classe média no Brasil. Quando se cresce tendo acesso à informação cotidianamente e vendo pessoas amadas usufruindo dela, é natural que conforme vá amadurecendo se queira imitar isso, tão naturalmente que é difícil enxergar essa interação como uma vantagem e é por isso que esse privilégio, também chamado pelo autor como herança imaterial, é tão eficaz; “apesar de invisível, esse processo de identificação emocional e emotiva já envolve uma extraordinária vantagem na competição social, seja na escola, seja no mercado de trabalho, em relações às classes desfavorecidas” (SOUZA, 2010, p. 19). Nessa pesquisa, em sua grande maioria, jovens que têm uma renda mais alta disseram que tiveram incentivo para começarem a gostar de ler, enquanto as respostas das pessoas de renda mais baixa ficaram divididas entre o sim e o não.

Gráfico 11: Teve mediação à leitura X Renda mensal familiar

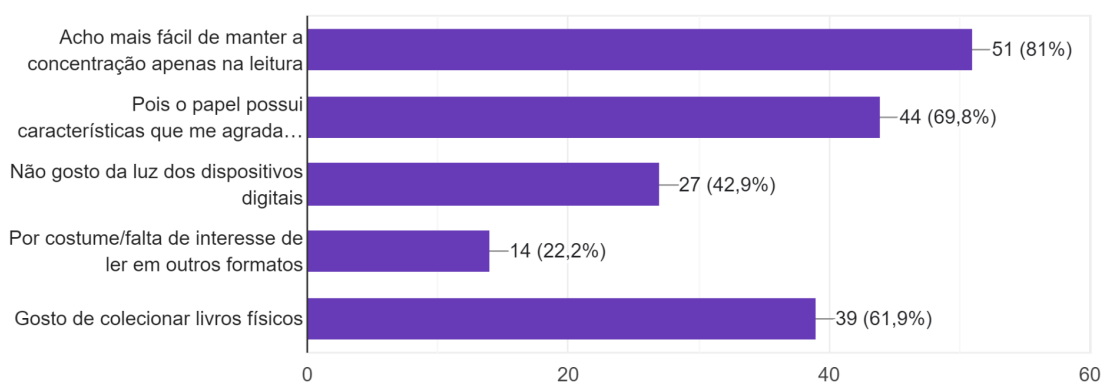
Fonte: elaboração da autora.

Quando questionados a respeito se tinham uma preferência de formato, 41 jovens responderam que não tinham preferência (36,6%). A maior quantidade dos jovens responderam livros físicos: 62 (55,4%). Quando questionados sobre o porquê, 51 adolescentes disseram que no formato físico era mais fácil de manter a concentração apenas na leitura (81%), 44 que o papel possui características que os agradam, como cheiro, cor e textura (69,8%), 27 disseram que não gostam da luz dos dispositivos digitais (42,9%), 14 jovens disseram que era por costume e/ou falta de interesse de ler em outros formatos (22,2%) e 39 jovens falaram que gostam de colecionar livros físicos (61,9%).

Gráfico 12: Preferência por formato físico

Por que prefere o formato físico?

63 respostas



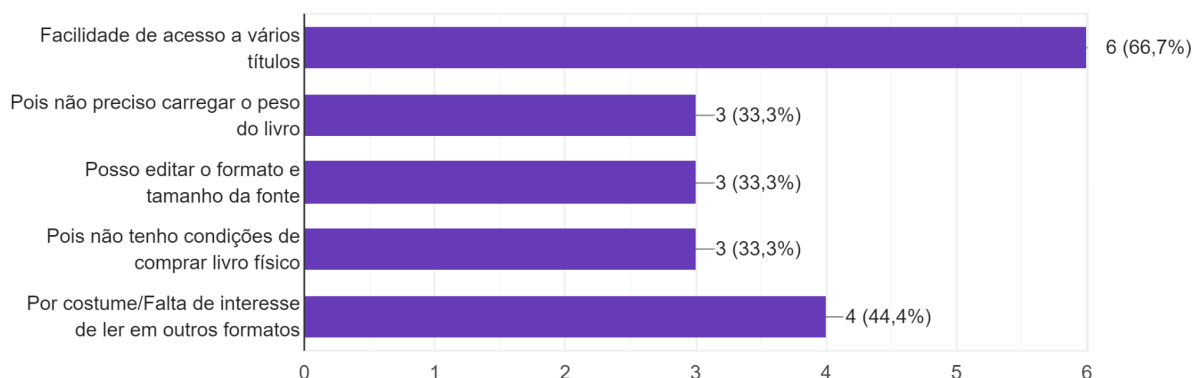
Fonte: elaboração da autora.

Já apenas 9 pessoas afirmaram preferência por livros digitais (8%). Quando questionados pelo motivo, 6 responderam que preferem pela facilidade de acesso a vários títulos (66,7%), 3 disseram que era pela facilidade de não precisar carregar o peso do livro (33,3%), 3 jovens disseram pela possibilidade de edição do formato e tamanho da fonte (33,3%), 3 responderam pela falta de condições de comprar livros físicos (33,3%) e 4 disseram por costume e/ou falta de interesse em ler em outros formatos (44,4%).

Gráfico 13: Preferência por formato digital

Por que prefere o formato digital?

9 respostas

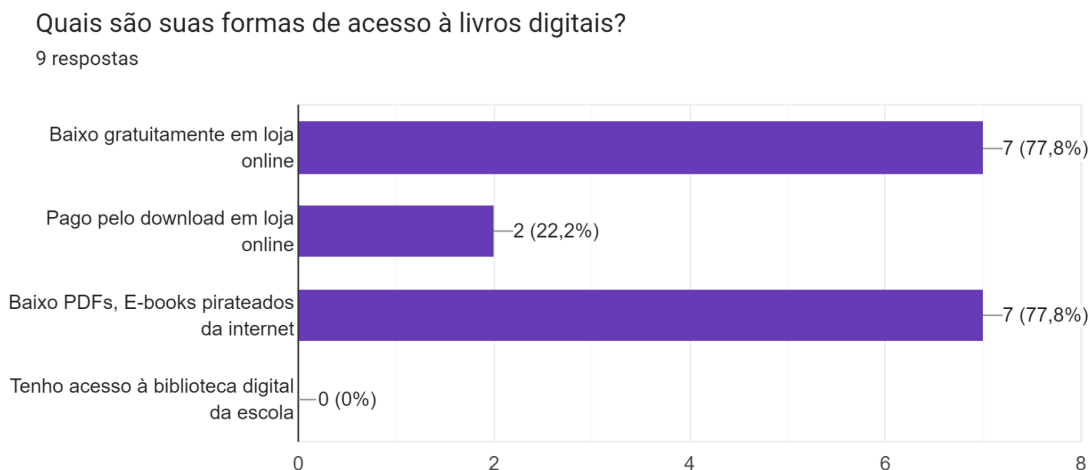


Fonte: elaboração da autora.

Quando os jovens que assinalaram que preferem o livro digital foram questionados sobre como acessam esses livros, 7 deles responderam que baixam gratuitamente em loja online (77,8%), 7 falaram que baixam PDFs, E-books

pirateados da internet (77,8%), apenas 2 falaram que pagam pelo download em loja online (22,2%) e nenhum jovem assinalou a opção de ter acesso a biblioteca digital da escola (0%).

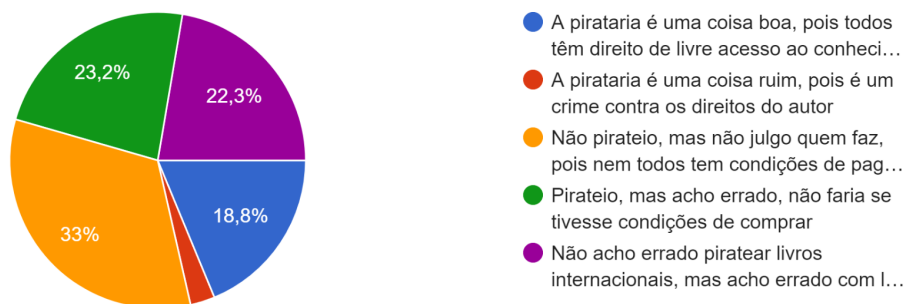
Gráfico 14: Formas de acesso à livros digitais



Fonte: elaboração da autora.

Uma atividade que pode ser bastante observada dentro dos *fandoms*, é a constante troca de *ePUBs* e PDFs de livros de propriedade intelectual; a pirataria é vista como atividade usual por conta da dificuldade de acesso que o brasileiro tem aos livros. Almeida Júnior (2007), os considera artigo de luxo e levanta a já citada questão que esses jovens que já têm o hábito da leitura são de certa forma privilegiados em relação a grande maioria das outras pessoas, que nunca tiveram facilidades visíveis ou não, de transformar a leitura em hábito.

Quando questionados à respeito de pirataria, 21 jovens disseram que a pirataria é uma coisa boa, pois todos têm direito de livre acesso ao conhecimento (18,8%), 37 falaram que não pirateiam mas não julgam quem o faz, por estarem cientes que nem todos tem condições de pagar por livros (33%), 25 contam que não acham errado piratear livros internacionais, mas julgam errado fazer com livros nacionais independentes (22,3%), 26 assumem que pirateiam, mas acham a prática errada e não fariam se tivessem condições de comprar os livros (23,2%) e apenas 3 pessoas assinalaram que pirataria é uma coisa ruim, por ser um crime contra os direitos do autor (2,7%).

Gráfico 15: Opinião sobre pirataria

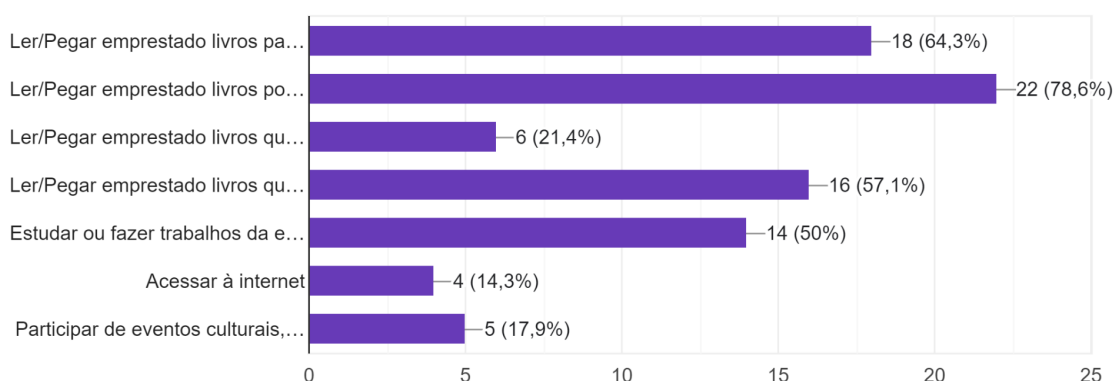
Fonte: elaboração da autora.

Quando questionados sobre a frequência que visitam a biblioteca, 23 jovens disseram que vão frequentemente (20,5%), e apenas 5 jovens responderam que vão sempre (4,5%). Esses jovens foram questionados dos motivos pelos quais sempre/frequentemente vão a bibliotecas e 18 deles disseram que vão para ler/pegar emprestado livros para pesquisar ou estudar (64,3%), 22 que vão para ler/pegar emprestado livros por prazer (78,6%), 6 desses jovens disseram que vão ler/pegar emprestado livros que não conseguem encontrar em outros lugares (21,4%), 16 falaram que vão para ler/pegar emprestado livros que não conseguem comprar por conta dos preços (57,1%), 14 informaram que vão estudar ou fazer trabalhos da escola (50%), 4 disseram que vão acessar à internet (14,3%) e 5 adolescentes falaram que vão para participar de eventos culturais, curso e oficinas, exposições, etc (17,9%).

Gráfico 16: Motivos dos jovens sempre frequentar bibliotecas

Por quais motivos você sempre/frequentemente vai a bibliotecas?

28 respostas



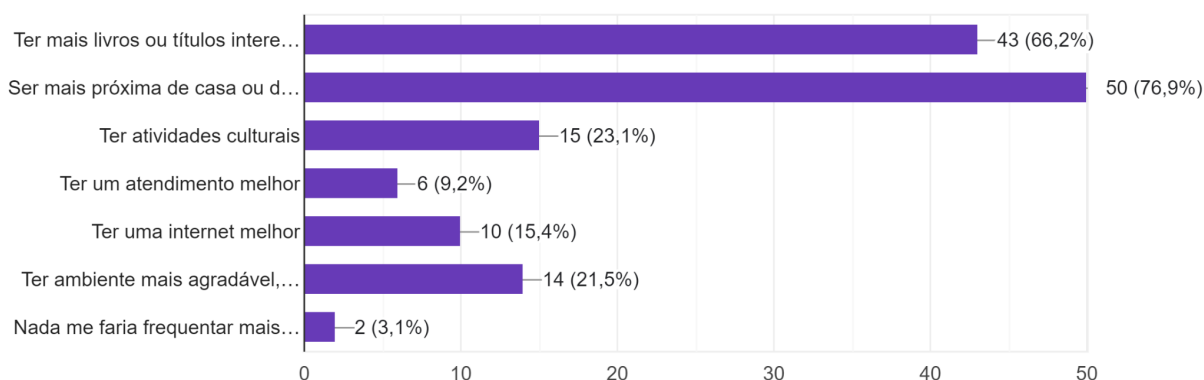
Fonte: elaboração da autora.

Para os 41 jovens que responderam sobre a frequência que visitam a biblioteca com às vezes (36,6%) e para os 24 que assinalaram raramente (21,4%) foi questionado quais das alternativas dadas na questão os fariam frequentar mais as bibliotecas, 43 assinalou que iriam se houvesse mais livros interessantes e atuais (66,2%), 50 deles disseram que frequentariam mais as biblioteca se fossem de mais fácil acesso ou tivessem mais proximidade com suas residências (76,9%), 15 deles que iriam se houvesse mais atividades culturais (23,1%), 6 deles queriam um atendimento melhor (9,2%), 10 deles desejam uma internet melhor (15,4%), 14 gostariam de um ambiente mais agradável, mais claro ou com mais luz (21,5%) e apenas 2 deles disseram que nada os fariam frequentar mais bibliotecas (3,1%).

Gráfico 17: Motivos pelos quais os jovens frequentariam mais bibliotecas

Alguma destas alternativas faria você frequentar mais as bibliotecas?

65 respostas



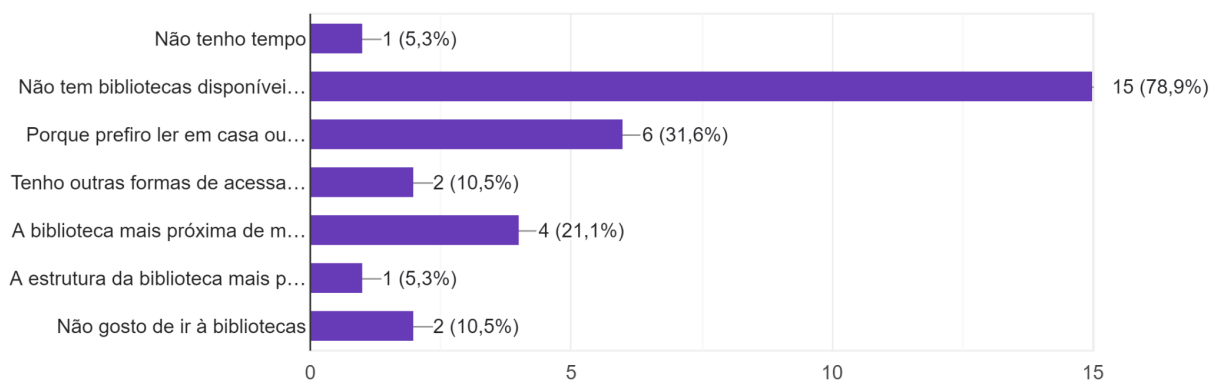
Fonte: elaboração da autora.

Encerrando as questões sobre bibliotecas, foi perguntado aos 19 jovens que disseram que nunca frequentam as bibliotecas (17%) quais seus motivos. A grande maioria (15 jovens) responderam que nunca vão as bibliotecas pois não existem bibliotecas disponíveis próximas a eles (78,9%), 6 jovens disseram que preferem ler em casa ou em outro local (31,6%), 4 disseram que a biblioteca mais próxima não tem livros atuais (21,1%), 2 jovens falaram que tem outras formas de acesso à livros (10,5%), 2 disseram apenas não gostam de ir à bibliotecas (10,5%), 1 pessoa falou que não tempo (5,3%) e 1 jovem falou que a estrutura da biblioteca mais próxima a ele é ruim (5,3%).

Gráfico 18: Motivos pelos quais nunca frequentam a biblioteca

Por quais motivos você nunca frequenta a biblioteca?

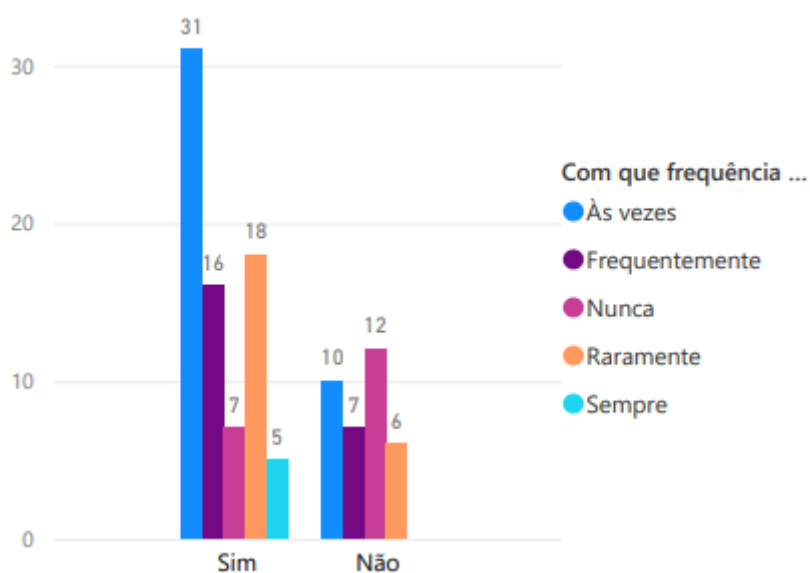
19 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Nesse cruzamento de dados de pessoas que tiveram mediação a leitura com frequência a bibliotecas, destas, 52 pessoas que falaram que tiveram incentivo à leitura vão de algum modo (sempre, frequentemente ou às vezes) a bibliotecas em contraste com apenas 17 pessoas que disseram que não tiveram incentivo e as frequentam de algum modo. Em um geral e levando em consideração que menos pessoas assinalaram que não tiveram mediação à leitura, na nossa amostra, pessoas que tiveram mediação frequentam mais bibliotecas do que pessoas que não tiveram; nenhuma das pessoas que disseram que não tiveram incentivo à leitura disseram que sempre frequentam as bibliotecas.

Gráfico 19: Teve mediação à leitura X Frequência a bibliotecas



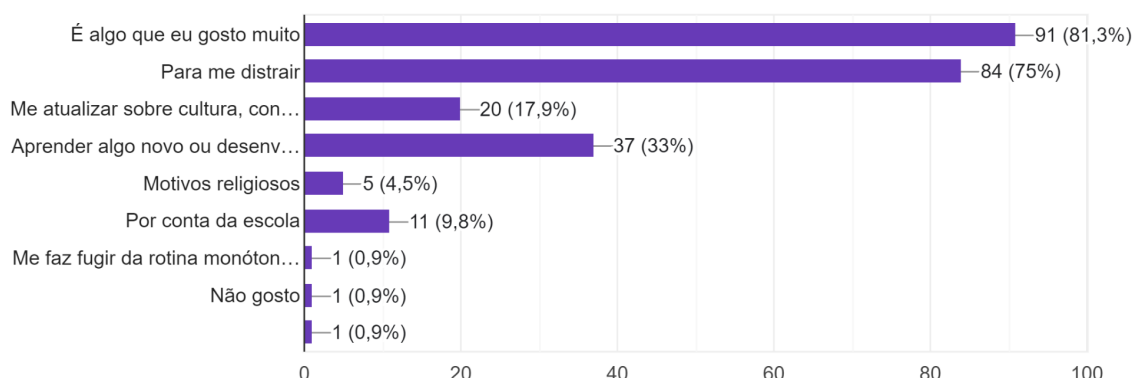
Fonte: elaboração da autora.

Quando questionados por quais motivos eles leem, 91 dos jovens falaram que a leitura é algo que eles gostam muito (81,3%), 84 deles disseram que é por distração (75%), 37 responderam que é para aprendizado ou desenvolver alguma habilidade (33%), 20 deles falaram que é para atualização pessoal em cultura, conhecimentos gerais, etc (17,9%), 11 falaram que é por conta da escola (9,8%), 5 contaram que é por motivos religiosos (4,5%), e 3 pessoas assinalaram Outros, dessas, 1 disse que “Me faz fugir da rotina monótona da vida, me faz feliz” (0,9%) 1 disse “Não gosto” (0,9%) e 1 não especificou motivos (0,9%).

Gráfico 20: Principal motivação para a leitura

Qual é sua principal motivação para ler?

112 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Na questão a respeito de fatores que mais os influenciam os jovens a escolherem um livro, eles assinalaram coisas como: 99 dos jovens apontaram tema ou assunto (88,4%), 56 falaram de críticas ou resenhas (50%), 58 admitiu ser o título do livro (51,8%), 67 a capa do livro (59,8%), 53 são influenciados pelo autor do livro (47,3%) e 16 pelas propaganda ou anúncios (14,3%).

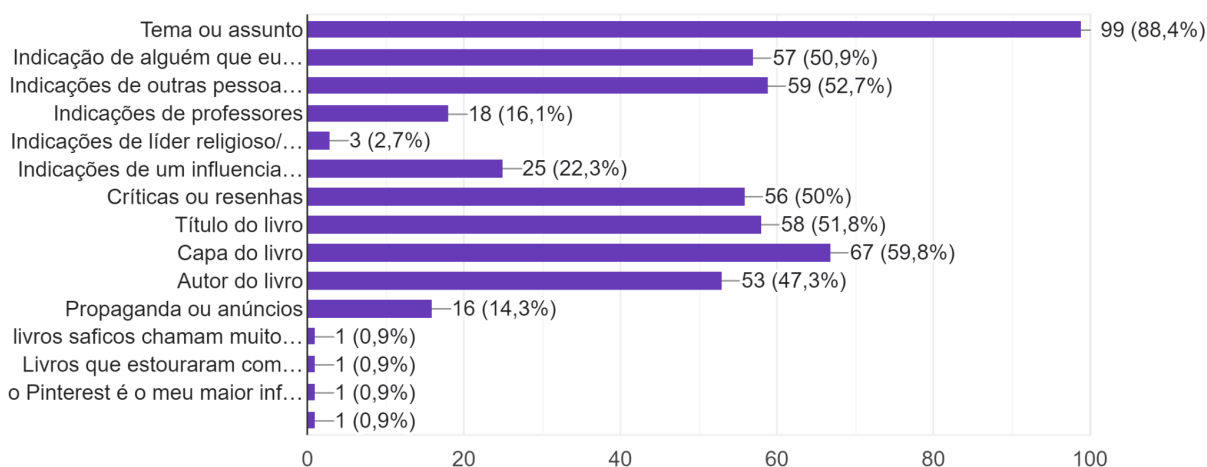
Houve também jovens contando que são influenciados por pessoas na hora da escolha de um livro: 57 dos jovens falaram que são influenciados por indicações de conhecidos (50,9%), 59 citaram indicações de outras pessoas na internet (52,7%), 18 falaram que indicações de professores os influenciam (16,1%), 25 dos jovens registraram que levam em conta indicações de influenciadores digitais em redes sociais (22,3%) e falaram de influência de um líder religioso/comunidade religiosa nas escolhas de suas leituras (2,7%).

Havia a opção de marcar Outros e 4 jovens a marcou: 1 que disse que “livros sáficos chamam muito minha atenção” (0,9%), 1 disse que o motivo são “Livros que estouraram com produções cinematográficas (0,9%), 1 contou que “o Pinterest é o meu maior influenciador” (0,9%) 1 não especificou os motivos: 1 (0,9%).

Gráfico 21: Fatores de influência em escolhas de livros

Quais desses fatores mais te influenciam a escolher um livro?

112 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Quando perguntados por sua preferência entre livros nacionais e internacionais, 90 jovens contaram preferir livros internacionais (80,4%), sendo originalmente na língua estrangeira ou traduções de livros de fora para o português. Quando questionados por motivos, a maioria (42 jovens) indicou que esses livros são o que acaba sendo mais indicado para elas, por pessoas próximas ou na internet (46,7%); 38 jovens citam a facilidade de achá-los na internet (42,2%) 40 acham os livros internacionais tem mais opções de gêneros diferentes (44,4%) 22 jovens contam que geralmente leem livros baixados da internet e não gostam de piratear livros nacionais (24,4%) e 5 adolescentes contaram que não gostaram dos livros nacionais que leram (5,6%).

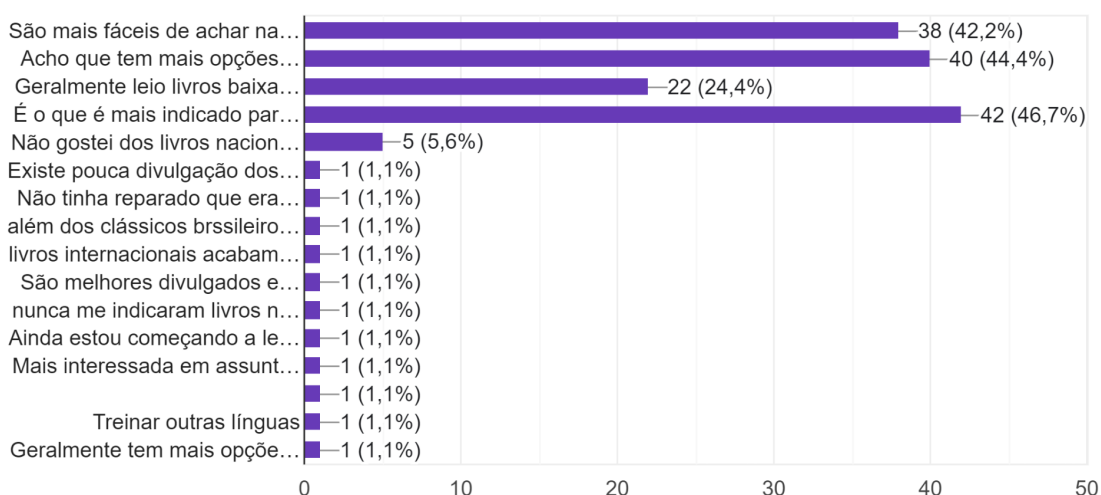
Existia a opção de marcar Outros e 1 jovem marcou essa opção e disse que "existe pouca divulgação dos livros nacionais, ou sempre os mesmo divulgados" (1,1%), 1 contou que "não tinha reparado que eram em sua maioria internacionais até o momento" (1,1%) outra pessoa (1) escreveu que "além dos clássicos brasileiros, acabei não lendo nenhum livro nacional além, não por que eu não gosto, mas o meu gosto me faz ficar nos livros que eu já tenho segurança de gostar, e eles são internacionais" (1,1%), uma pessoa (1) contou que "livros internacionais acabam sendo mais populares... então eu tenho conhecimento da existência deles" (1,1%), 1 pessoa disse que os internacionais "São melhores divulgados e chegam com mais facilidade nas redes" (1,1%), 1 disse que "nunca me indicaram livros nacionais, Mas eu pretendo ler (1,1%), 1 compartilhou que "Ainda estou começando a ler mais livros

nacionais que internacionais por preferência também” (1,1%), 1 pessoa explicou que é “Mais interessada em assuntos de estrangeiros” (1,1%) 1 disse que é para “Treinar outras línguas” (1,1%) e 1 contou que “Geralmente tem mais opções de gênero literário q eu gosto e com um enredo melhor” (1,1%).

Gráfico 22: Preferência por livros internacionais

Por quais motivos você prefere livros internacionais (originais ou tradução)?

90 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Já 22 dos jovens respondentes assinalaram que preferem livros nacionais (19,6%). Quando questionados sobre os motivos, 8 responderam que gostam mais pois falam mais da nossa realidade (32%), 10 disseram que os livros nacionais são escritos de forma mais atrativa/familiar (40%), 12 comentaram que normalmente têm mais acesso à livros nacionais (48%), 8 disseram que gostam de apoiar a cultura nacional (32%) e 2 assinalaram Outros, 1 disse que “Não gosto dos livros nacionais” (4%) o outro (1) contou que “Li poucos livros e os que li eram nacionais. Foram escolhas aleatórias” (4%).

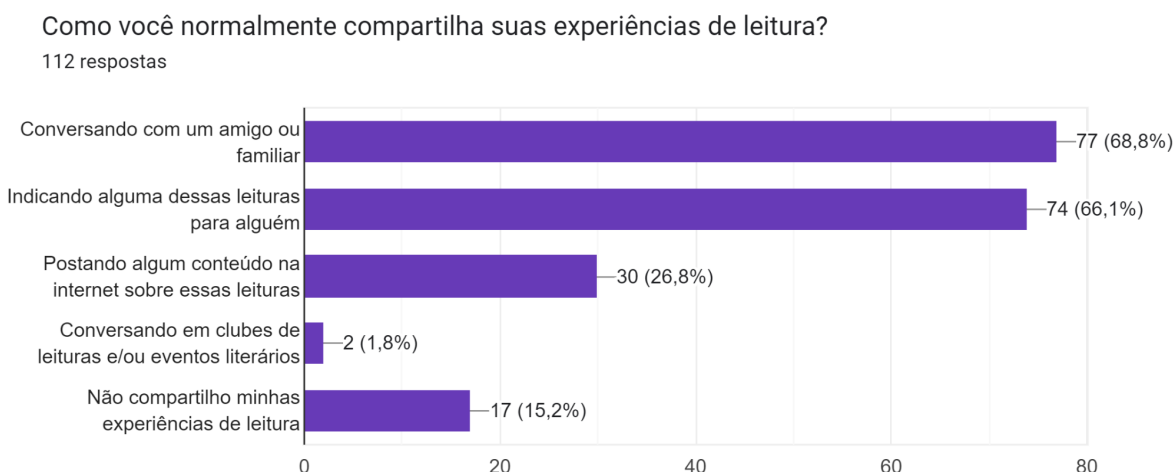
Gráfico 23: Preferência por livros nacionais



Fonte: elaboração da autora.

Na questão sobre como esses jovens normalmente compartilham suas experiências de leitura, 77 disseram que o fazem conversando com um amigo ou familiar (68,8%), 74 contou que compartilham indicando suas leituras para alguém (66,3%), 30 desses jovens falaram que postam algum conteúdo na internet sobre as leituras (26,8%), 2 pessoas que vão a clubes de leituras e/ou eventos literários (1,8%) e 17 assinalaram que não compartilham suas experiências de leitura (15,2%).

Gráfico 24: Compartilhamento da leitura



Fonte: elaboração da autora.

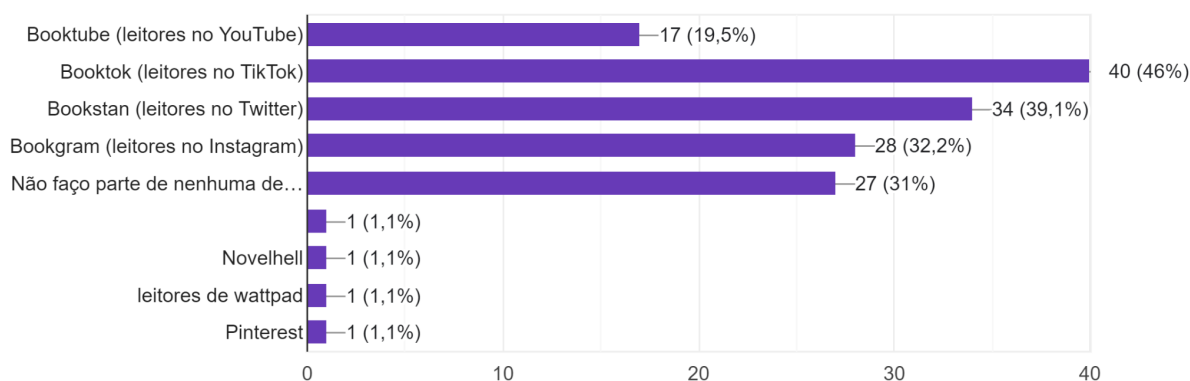
Quando foi perguntado se esses jovens participavam ativamente de alguma rede social, 77,7% deles disseram que sim (sendo 87 pessoas). Quando questionados se estão em contato com alguma dessas bolhas de leitores dentro das redes sociais, 17 falaram que estão em contato com o *BookTube* (19,5%), 40 deles

citaram o *BookTok* (46%), 34 estão em contato com o *BookStan* (39,1%) 28 citaram o *BookGram* (32,2%), 27 disseram que não fazem parte de nenhuma dessas bolhas (31%), e nos Outros, uma pessoa (1) citou o *Novelhell* (1,1%), 1 os leitores de *Wattpad* (1,1%), 1 o *Pinterest* (1,1%) e 1 não especificou (1,1%).

Gráfico 25: Bolhas de leitores nas redes sociais

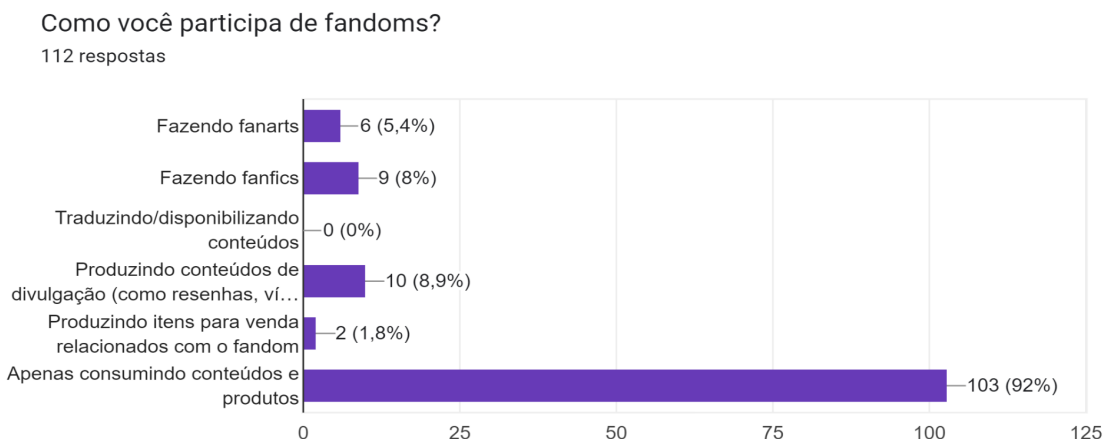
Você está em contato com alguma dessas bolhas de leitores dentro das redes sociais?

87 respostas



Fonte: elaboração da autora.

Essa questão era específica sobre como esses jovens participam de *fandoms*. 6 dos jovens responderam que fazem *fanarts* (5,4%) e 9 que fazem *fanfics* (8%), 10 disseram que produzem conteúdos de divulgação como resenhas, vídeos, *edits*, etc. (8,9%), 2 pessoas falaram que produzem itens para venda relacionados com o *fandom* (1,8%) 103 desses jovens assinalaram que apenas consomem os conteúdos e produtos disponibilizados no *fandom* (92%) e nenhuma pessoa assinalou a resposta que traduz/disponibiliza conteúdos (0%).

Gráfico 26: Participação nos *fandoms*

Fonte: elaboração da autora.

Essa questão perguntou aos jovens onde eles costumam consumir os conteúdos produzidos nos *fandoms*, 36 responderam que em sites/blogs específicos do *fandom* (32,1%), 58 jovens contaram que é em contas específicas das fanbases (51,8%), 49 pessoas falaram que apenas acompanham pessoas que já são do *fandom* a mais tempo na internet (43,8%), 46 dos jovens assinalaram plataformas de *fanfic* como AO3, Wattpad, Spirit (41,1%), 45 disseram que pesquisam hashtags relacionadas às histórias (40,2%) e apenas 6 jovens falaram que vão a eventos presenciais promovidos pelo *fandom* (5,4%).

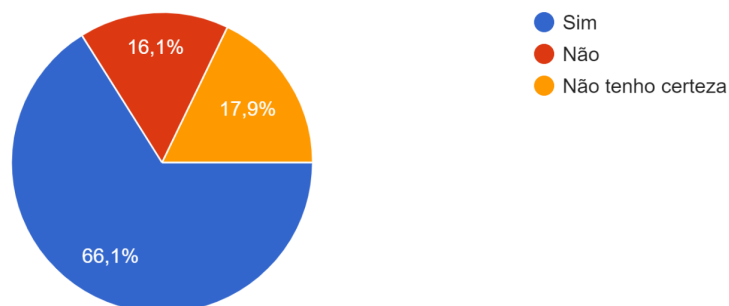
Gráfico 27: Onde consomem conteúdos dos *fandoms*

Fonte: elaboração da autora.

Questionados se estar em *fandoms* influenciou e/ou incentivou em sua leitura a grande maioria respondeu que sim, 704 pessoas (66,1%), 20 delas falaram

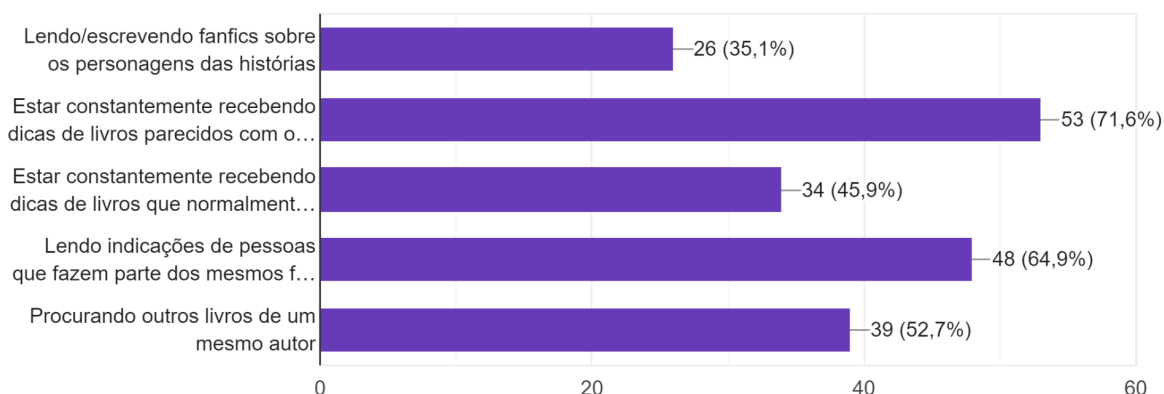
que não tem certeza (17,9%) e apenas 18 pessoas responderam que não houve influência (16,1%).

Gráfico 28: Influência dos *fandoms* na leitura



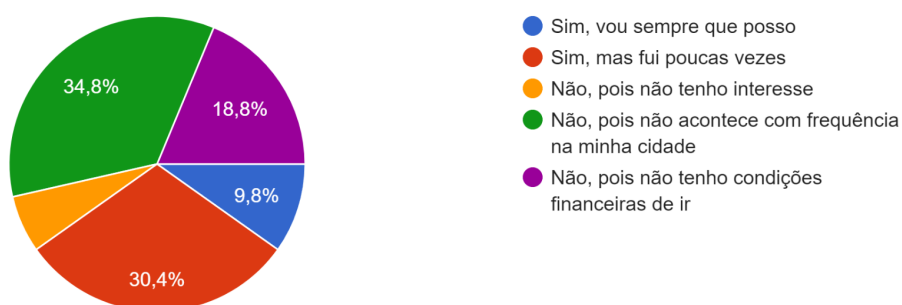
Fonte: elaboração da autora.

Ao perguntar sobre como estar em *fandoms* influenciou a leitura dos jovens, as respostas foram: 53 pessoas responderam que por estar constantemente recebendo dicas de livros parecidos com os que são fãs começaram a ler mais (71,6%), 48 deles marcaram que leem indicações de pessoas que fazem parte dos mesmos *fandoms* que elas (64,9%), 39 disse que procuram outros livros de um mesmo autor (52,7%), 34 responderam que leem mais por estar constantemente recebendo dicas de livros que normalmente não procuraria, mas despertam o interesse (45,9%), e 26 pessoas disseram que ler ou escrever *fanfics* sobre os personagens de histórias incentiva a leitura (35,1%).

Gráfico 29: Formas de influência dos *fandoms* na leitura

Fonte: elaboração da autora.

Por fim, quando perguntado sobre a frequência desses jovens a eventos literários como bienais, feiras do livro, reuniões de clubes do livro ou festivais de literatura por vontade própria, 11 responderam que sim, vão sempre que pode (9,8%); 34 marcaram sim, mas que foram poucas vezes (30,4%); 7 disseram que não, por falta de interesse (6,3%); 39 deles marcaram não, pois não acontece eventos com frequência em suas cidades (34,8%) e 21 responderam que não, por não ter condições financeiras de ir (18,8%).

Gráfico 30: Frequência em eventos literários

Fonte: elaboração da autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, o foco da pesquisa são jovens que dispuseram dos "privilégios" de ter o hábito da leitura conduzido por alguém e ter acesso a um aparelho com Internet, o que não é a realidade da grande maioria da população. Ainda assim, a maior porcentagem de leitores do Brasil são estes seletos jovens, portanto urge a necessidade de conhecê-los e entender suas práticas de leitura, dar atenção especial para eles como usuários de bibliotecas e leitores ativos.

A fim de compreender os modos como esses jovens se tornaram leitores, com o intuito de estimular esse comportamento, partiu-se da perspectiva de contextualizar suas práticas dentro da sociologia da leitura; o que implicou em identificar seus hábitos na internet, estudando as formas de interações de seus *fandoms* dentro das redes sociais; e para isso, foi necessário entender como a cultura de convergência está presente e tem influência nesse meio.

Para dar espaço às vozes dos próprios adolescentes, fez-se o levantamento aplicado em seus espaços de compartilhamento da leitura - sendo limitado e moldado pelas particularidades e modos de funcionamento de cada rede social. Na análise não probabilística dos dados, confirmou-se, pelo menos dentro da amostra obtida, hipóteses sobre como a mediação da leitura - de forma intencional e de forma natural - é fundamental para incentivar a prática de leitura nos mais novos; e constatou-se também, contrastando com outras pesquisas maiores e mais gerais, fatores como: a maior parte dos respondentes terem sido jovens pardos e de classes mais baixas.

Nesse sentido, uma polêmica que se mostrou um hábito comum dentro dos *fandoms* literários é a questão dos compartilhamentos entre fãs não serem somente de opiniões ou conteúdos amadores. A dificuldade de obtenção de livros por questões financeiras é uma realidade em vários lugares do mundo, principalmente em países do sul global como o Brasil; esse entendimento parece ser um consenso nos *fandoms*. Pouquíssimos jovens assinalaram no estudo que achavam a pirataria uma coisa ruim e os que admitiram que faziam mas achavam a prática errada, disseram que não o fariam se tivessem condições de pagar por suas leituras.

No livro publicado pelo Instituto Pró-Livro onde é analisado os dados da última pesquisa realizada em 2021, Failla (2021) defende que para reduzir essas exclusões

e garantir direitos à uma educação de qualidade no Brasil, é necessário políticas governamentais orientadas por um conhecimento mais profundo sobre os hábitos e motivações dos leitores brasileiros, com o intuito também de garantir acesso aos livros e bens culturais, além de visar um letramento absoluto à população.

As bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas podem ser grandes aliadas da concretização dessas políticas públicas se incluídas em programas e ações governamentais, um exemplo, é a união das atividades dos *fandoms* à biblioteca pública, que pode inclusive assegurar que a unidade cumpra alguns de seus compromissos implícitos, por exemplo, engajar a leitura, a escrita, desenvolver competências e integrar a comunidade a qual ela pertence (SILVA; SABBAG, 2019). A disponibilidade e divulgação do espaço da biblioteca para os *fandoms* realizarem atividades, mesmo que seja especificamente nos finais de semana ou em horários combinados, já seria um grande passo propiciar esses jovens a se sentirem pertencentes aos ambientes de biblioteca; quanto mais cedo o leitor entender que a biblioteca é um espaço voltado para ele e que lhe é permitido tomar posse do conhecimento oferecido por ela, melhor.

Outra maneira da Biblioteconomia se aproximar mais dos *fandoms* seria atualizando suas bibliotecas digitais com livros de interesse desses jovens. Há vários exemplos de como fazer essa iniciativa ser viável; o projeto *Open Library* do *Internet Archive*¹⁸ junto com bibliotecas participantes disponibiliza livros digitalizados de suas coleções para serem emprestados por um usuário por vez de qualquer lugar do mundo gratuitamente. O usuário tem 14 dias com o *link* do item disponibilizado antes que ele expire e pode se colocar em listas de espera se o livro desejado estiver emprestado. Mesmo reconhecendo a realidade de aquisição das bibliotecas públicas brasileiras, poderia ser feito através de campanhas de combate à pirataria com grandes editoras brasileiras e campanhas de divulgação para editoras menores.

Uma iniciativa realizada pelo mercado literário principalmente após o período pandêmico é de monitorar quais autores e obras estão sendo discutidos nessas bolhas de leitores *online*, fazer uma curadoria no acervo e divulgá-las em redes sociais, atividade que pode ser reproduzida pelas bibliotecas. Dessa forma, mesmo que as bibliotecas não tenham os livros mais discutidos, mas tenham autores e obras que foram inspiração para sua criação, já seria uma maneira de atrair atenção

¹⁸ Internet Archive é uma organização sem fins lucrativos dedicada a manter um arquivo multimídia de informações. Acesso ao Open Library em: https://openlibrary.org/subjects/in_library#ebooks=true

para a biblioteca, utilizando das redes sociais como grandes aliadas para auxiliar na aproximação com esses jovens leitores.

Esta pesquisa não pretendeu esgotar todas as questões sobre o tema, pelo contrário, o principal objetivo deste trabalho foi enfatizar a importância da Biblioteconomia se inserir em meios não tradicionais para observar as práticas de leitura desses já leitores, como um norte para a disseminação da leitura especialmente em pessoas mais novas. É esperado que este estudo sirva como fonte de inspiração para futuras pesquisas, dado que este problema demanda mais discussões, visto sua importância e atualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo. Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, v. 1, p. 33-45.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARROS, D. C. Um estudo teórico-prático das ações de letramento literário em contextos escolar e extraescolar. In: II Colóquio Nacional de Letras XV Colóquio de Pesquisa e Extensão da FL/UFG, 2014, Goiania. II Colóquio Nacional de Letras XV Colóquio de Pesquisa e Extensão da FL/UFG, 2014.

BARROS, Deusa Castro. **Um estudo teórico-prático das ações de letramento literário em contextos escolar e extraescolar**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16643>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BOTELHO, Laura Silveira; COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. **Instrumento**: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, São Paulo: Editora Contexto, 2009. v. 13, n. 1, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: [/http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **COVID-19**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/covid-19-2/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**. Tradução de Fábio Mascarenhas e Silva [2004]. v. 176, n. 1, p. 101-108, jul. 1945. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/editais/bushmaythink.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

CARMO, Vera. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cientificos.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

CARVALHO, Kátia de. O admirável mundo da informação e do conhecimento: livro impresso em papel e livro eletrônico. **Biblios**, [S.l.], v. 7, n. 24, abr-jun, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998. 155 p.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Margarida Lidevane Silva; AQUINO, Luciana Maria de. Aulas de língua portuguesa e a percepção dos alunos sobre leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: NASCIMENTO, Juscelino Francisco do; TORRES, Fábio

Fernandes (Orgs.). **Investigações linguísticas em Picos**: questões de ensino e de pesquisa. Teresina: EDUFPI, 2017.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FERES, Glória Georges; ECO, Umberto; CARRIERE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010. 272 p. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 106-107, 2011.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 325 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

FARIAS, F. R. A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1211>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FERNANDES, Adriana. Receita afirma que só ricos leem, e livros podem perder a isenção tributária, **CNN Brasil**, [S.l.], 7 abr. 2021. Business. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/receita-afirma-que-so-ricos-leem-e-livros-podem-perder-a-isencao-tributaria/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**. Tradução: Claudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 472 p. ISBN 9788571396555.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/786/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARALDO, T. S. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Sociedade da informação: a prática de leitura e a posição do leitor. In: XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123029>. Acesso em: 6 jul. 2023.

HORELLOU-LAFARGE, C.; GAMA, M.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5ª edição. ItaúCultural, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

JAMISON, A. **Fic**: Por que a fanfiction está dominando o mundo. São Paulo: Rocco, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 4 ed. Campinas: Pontes editores, 1997. 82 p.

KOZIEL, E. **Práticas de leitura na cibercultura e a formação do leitor crítico**: fandom e transmidialidade na série Percy Jackson e os olimpianos. Orientador: Márcio Roberto do Prado. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4279>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MACHADO, Katya Karina Figueiredo; FOLMER, Vanderlei; BALK, Rodrigo de Souza. **Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens**. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12348>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MACHIAVELLI, M. A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 40º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 40., 2017, Curitiba. São Paulo: Intercom. **Anais [...]**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2127-1.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, p. 149-173, 1997.

MARROQUIM, A. R. de A.; SILVA, J. D. da. Workshop with comics for sixth year of elementary school students: imagetive language in the formation of readers. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-22, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5108. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5108>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 616 p.

MATOS, Thaís. 'Booktok': onda de vídeos sobre livros no TikTok impulsionam obras de suspense e fantasia. **G1**, 26 set. 2021. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/07/26/booktok-onda-de-videos-sobre-livros-no-tiktok-impulsionam-obras-de-suspense-e-fantasia.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2009.

MIRANDA, F. M. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hipertextus Revista Digital** (UFPE), Recife, p. 1 - 21, 09 jan. 2009. Disponível em: https://digitalartarchive.at/fileadmin/user_upload/Virtualart/PDF/88_Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colonial. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. 168 p.

PAULINO, Suzana Ferreira. **Livro tradicional x livro eletrônico**: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva. *Hipertextus revista digital, [S.l.]*, v. 3, 2009.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4473>. Acesso em: 6 jul. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Adolescente lê, sim, senhor! **Digestivo cultural**, 22 jun. 2007. Colunas. Disponível em: https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2303&titulo=Adolescente_le_sim_senhor. Acesso em: 6 jul. 2023.

RIBEIRO, Maria Luzineide P. da Costa. **Uma teia de relações**: o livro, a leitura e a prisão: um estudo sobre a remição de pena pela leitura em penitenciárias federais brasileiras. 2017. 240 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/25177>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SALES, Mariana. Democratização do acesso à leitura. **Revista Crises, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 42 – 58. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/crises/article/view/250248>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, R. da S.; CARVALHO, C. F. de; FERREIRA, S. G. A Literatura e o viver: o mundo dos adolescentes nos livros literários. **Porto das Letras, [S. l.]**, v. 3, n. 2, p. 237–257, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4258>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. Coleção Como eu ensino. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 182 p.

SIGNORI, Fernanda Maria Furst. Alunos com resistência leitora: um impasse para a formação de leitores nas escolas. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 5, n. 3, p. 130-135, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/435>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SILVA, Eduardo Dias da. **No jardim das leituras**: similitudes e diferenças entre o lido e o vivido pelas formadoras de leitores do Distrito Federal: o caso da pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília. 2020. 139 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40755>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Eduardo Dias da. Eu gosto do gosto de gostar de ler: a leitura como gênero discursivo na escola. **e-escrita** – Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 6, n. 1, jan./abr., p. 230-243, 2015c. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1624>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Mayara Cristóvão da. **Livro impresso versus livro eletrônico**: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral. 2012. 57 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4214/1/2012_MayaraCristovaodaSilva.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Olga Ozaí; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. A interação na leitura em blogs e sua mediação na formação de jovens leitores. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2., 2010, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. M. A. Fandom em bibliotecas públicas: mapeamento de iniciativas e suas aplicabilidades. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v.17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655370>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, A.; MARTINS, H. A majestade do fandom: a cultura e a identidade dos fãs. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Ceará. **Anais eletrônicos [...]**. Ceará: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1084-1.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem são e como vivem. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2009.

STEPHANI, Adriana Demite. **Atividades de leitura literária no ensino médio de Brasília**: um estudo em perspectiva dialógica. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17406>. Acesso em: 6 jul. 2023.

TINOCO, R. C. **Práticas de leitura produtiva**: textos e contextos (sociedade, ensino e arte contemporaneidade). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. 497 p. ISBN: 9788523011055.

VIANA, J. Q. **A recuperação da informação em redes sociais**: o uso e aplicação das hashtags #. 2019. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. 146 p.

Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32521>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VIRGINIO, R.; NICOLAU, M. Livro Digital: Percalços e Artimanhas de um Mercado em Reconfiguração. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste da INTERCOM – Sociedade Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 16., 2012, Recife. **Anais [...]**. 1-12 p. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0794-1.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 496 p.

YIN, R. K. **O estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANETTI, S. Testemunho de uma leitora no início da república chilena. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Orgs.). **Cultura letrada no Brasil**: objetos e práticas. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2005. p. 45-60. (Coleção Histórias de Leitura).

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 132 p.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

A prática de leitura de jovens dentro de fandoms em redes sociais

Olá, eu me chamo Camila! Esse questionário tem como objetivo retratar a prática de leitura de jovens brasileiros dos 13 aos 18 anos que tenham algum contato com *fandoms* ou bolhas de leitores dentro das redes sociais. As respostas serão coletadas de forma anônima para meu trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia na Universidade de Brasília (UnB) orientado pela doutora Greyciane Lins. Você levará entre 4 e 8 minutos para responder tudo. Para mais informações, entre em contato através do e-mail: camilassbrito1@gmail.com. Muito obrigada!

Obs.: Dados pessoais não serão coletados e as respostas recebidas serão usadas apenas para fins acadêmicos.

Perfil do respondente

A seção tem como intuito traçar o perfil do respondente.

1. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18

2. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Outro:

3. Raça *

Marcar apenas uma oval.

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Outro:

4. Estado *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

5. Renda mensal domiciliar (quantos salários mínimos sua família toda ganha por mês) *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 1,4 mil (um pouco mais que 1 salário mínimo)
- Entre R\$ 1,4 mil e R\$ 2,9 mil (de 1 a 2 salários mínimos)
- Entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil (de 2 a 5 salários mínimos)
- Entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil (de 5 a 12 salários mínimos)
- Mais de R\$ 22 mil (mais do que 12 salários mínimos)

6. Qual tipo de escola você estuda? *

Marcar apenas uma oval.

- Escola pública
- Escola particular
- Escola comunitária
- Outro:

Introdução à Leitura

A seção tem como intuito entender como foi a introdução do respondente à leitura.

7. Você acha que sua escola te incentiva a ler? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, os professores sempre indicam livros interessantes
- Sim, a biblioteca está disponível e tem ótimos livros
- Sim, a escola sempre faz/incentiva atividades de leitura
- Não, ela até tenta, mas as atividades de leituras são chatas
- Não, a biblioteca está sempre fechada/tem poucos livros

8. Alguém te influenciou/incentivou a gostar de ler livros? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Teve influência/incentivo para gostar de ler livros

9. Então, quem te influenciou/incentivou a gostar de ler? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Mãe ou responsáveis femininas
- Pai ou responsáveis masculinos
- Algum outro parente (como irmã, primo, tia)
- Algum professor ou professora
- Meus amigos
- Influenciador digital (como youtuber, tiktoker)
- Pessoas aleatórias nas redes sociais
- Bibliotecário ou atendente de biblioteca
- Outro:

10. Como essa pessoa te influenciou a gostar de ler? *

Marque todas que se aplicam.

- Lendo para mim/comigo
- Sendo um exemplo de leitor próximo a mim
- Me dando de livros de presente
- Me ensinando a ler Me indicando leituras

Não teve influência/incentivo para gostar de ler livros

11. Então como você começou a gostar de ler? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Interesse no livro que baseou algum filme/série/anime que eu gosto
- Comecei a frequentar livrarias/bibliotecas sozinho
- Comecei a ler livros que estavam espalhados na minha casa/casa de algum parente
- Esbarrei em fanfics de um tema do meu interesse
- Outro:

Acesso à leitura

A seção tem como intuito entender como é o acesso do respondente à leitura.

12. Os livros que você costuma ler são: *

Marque uma ou mais alternativas.

- Comprados em lojas físicas
- Comprados pela internet (livros físicos)
- Comprados pela internet (livros digitais)
- Presente
- Emprestado por biblioteca escolar ou pública
- Emprestado de alguém da família ou amigo
- Livro baixado da internet
- Outro:

13. Em que formato prefere ler? *

Marcar apenas uma oval.

- Livros físicos (Pular para a pergunta 14)
- Livros digitais (Pular para a pergunta 15)
- Ambos/Tanto Faz (Pular para a pergunta 17)

Preferência de formato

14. Por que prefere o formato físico? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Acho mais fácil de manter a concentração apenas na leitura
- Pois o papel possui características que me agradam (cheiro, cor, textura)
- Não gosto da luz dos dispositivos digitais
- Por costume/falta de interesse de ler em outros formatos
- Gosto de colecionar livros físicos

Preferência de formato

15. Por que prefere o formato digital? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Facilidade de acesso a vários títulos
- Pois não preciso carregar o peso do livro
- Posso editar o formato e tamanho da fonte
- Pois não tenho condições de comprar livro físico
- Por costume/Falta de interesse de ler em outros formatos

16. Quais são suas formas de acesso à livros digitais? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Baixo gratuitamente em loja online
- Pago pelo download em loja online
- Baixo PDFs, E-books pirateados da internet
- Tenho acesso à biblioteca digital da escola

Acesso à leitura

17. O que você pensa sobre pirataria de livros digitais? *

Marcar apenas uma oval.

- A pirataria é uma coisa boa, pois todos têm direito de livre acesso ao conhecimento
- A pirataria é uma coisa ruim, pois é um crime contra os direitos do autor
- Não pirateio, mas não julgo quem faz, pois nem todos tem condições de pagar por livros
- Pirateio, mas acho errado, não faria se tivesse condições de comprar

- Não acho errado piratear livros internacionais, mas acho errado com livros nacionais/independentes

18. Com que frequência costuma ir em bibliotecas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre (Pular para a pergunta 19)
 Frequentemente (Pular para a pergunta 19)
 Às vezes (Pular para a pergunta 20)
 Raramente (Pular para a pergunta 20)
 Nunca (Pular para a pergunta 21)

Frequência de uso da biblioteca

19. Por quais motivos você sempre/frequentemente vai a bibliotecas? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Ler/Pegar emprestado livros para pesquisar ou estudar
 Ler/Pegar emprestado livros por prazer
 Ler/Pegar emprestado livros que não consegue encontrar em outros lugares
 Ler/Pegar emprestado livros que não consegue comprar porque são caros
 Estudar ou fazer trabalhos da escola
 Acessar à internet
 Participar de eventos culturais, cursos e oficinas, exposições, etc.

Frequência de uso da biblioteca

20. Alguma destas alternativas faria você frequentar mais as bibliotecas? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Ter mais livros ou títulos interessantes e atuais
 Ser mais próxima de casa ou de fácil acesso
 Ter atividades culturais
 Ter um atendimento melhor
 Ter uma internet melhor
 Ter ambiente mais agradável, mais claro ou com mais luz
 Nada me faria frequentar mais as bibliotecas

Frequência de uso da biblioteca

21. Por quais motivos você nunca frequenta a biblioteca? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Não tenho tempo
- Não tem bibliotecas disponíveis próximas de mim
- Porque prefiro ler em casa ou em outro local
- Tenho outras formas de acessar livros
- A biblioteca mais próxima de mim não tem livros atuais
- A estrutura da biblioteca mais próxima de mim é ruim
- Não gosto de ir à bibliotecas

Sobre a Leitura

A seção tem como intuito entender o relacionamento do respondente com a leitura.

22. Qual é sua principal motivação para ler? *

Marque uma ou mais alternativas.

- É algo que eu gosto muito
- Para me distrair
- Me atualizar sobre cultura, conhecimentos gerais, etc.
- Aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade
- Motivos religiosos
- Por conta da escola
- Outro:

23. Quais desses fatores mais te influenciam a escolher um livro? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Tema ou assunto
- Indicação de alguém que eu conheço
- Indicações de outras pessoas na internet
- Indicações de professores
- Indicações de líder religioso/comunidade religiosa
- Indicações de um influenciador digital em redes sociais
- Críticas ou resenhas
- Título do livro
- Capa do livro
- Autor do livro
- Propaganda ou anúncios
- Outro:

24. Você lê mais livros nacionais ou internacionais? *

Marcar apenas uma oval.

- Internacionais (Pular para a pergunta 25)
- Nacionais (Pular para a pergunta 26)

Prefiro livros internacionais

25. Por quais motivos você prefere livros internacionais (originais ou tradução)? *

Marque uma ou mais alternativas.

- São mais fáceis de achar na internet
- Acho que tem mais opções de gêneros diferentes
- Geralmente leio livros baixados da internet e não gosto de piratear livros nacionais
- É o que é mais indicado para mim por pessoas próximas ou na internet
- Não gostei dos livros nacionais que li
- Outro:

Prefiro livros nacionais

26. Por quais motivos você prefere livros nacionais? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Porque falam mais da nossa realidade
- São escritos de forma mais atrativa/familiar para mim
- Normalmente tenho mais acesso à livros nacionais
- Gosto de apoiar a cultura nacional
- Outro:

Compartilhamento da Leitura

A seção tem como intuito entender de que formas o respondente compartilha suas leituras.

27. Como você normalmente compartilha suas experiências de leitura? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Conversando com um amigo ou familiar
- Indicando alguma dessas leituras para alguém
- Postando algum conteúdo na internet sobre essas leituras
- Conversando em clubes de leituras e/ou eventos literários
- Não compartilho minhas experiências de leitura

28. Você participa ativamente de alguma rede social? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim (Pular para a pergunta 29)
- Não (Pular para a pergunta 31)

Redes sociais

29. Quais redes sociais você usa regularmente? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Twitter
- Instagram
- Facebook
- TikTok
- YouTube
- Skoob
- Tumblr
- Outro:

30. Você está em contato com alguma dessas bolhas de leitores dentro das redes sociais?

Marque todas que se aplicam.

- Booktube (leitores no YouTube)
- Booktok (leitores no TikTok)
- Bookstan (leitores no Twitter)
- Bookgram (leitores no Instagram)
- Não faço parte de nenhuma dessas bolhas
- Outro:

Compartilhamento da Leitura

31. Você se considera de algum fandom específico? Exemplo: fã da saga Percy Jackson, fã da autora Taylor Jenkins Reid, fã de Turma da Mônica Jovem. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não (Pular para a pergunta 36)

32. Como você participa de fandoms? *

Marque uma ou mais alternativas.

- Fazendo *fanarts*
- Fazendo *fanfics*
- Traduzindo/disponibilizando conteúdos
- Produzindo conteúdos de divulgação (como resenhas, vídeos, edits, etc.)
- Produzindo itens para venda relacionados com o fandom
- Apenas consumindo conteúdos e produtos

33. Onde você costuma consumir os conteúdos produzidos nos fandoms? *
Marque uma ou mais alternativas.

- Em sites/blogs específicos do fandom
- Em contas específicas nas redes sociais (fanbases)
- Apenas acompanho pessoas que já são do fandom a mais tempo na internet
- Em plataformas de fanfic (AO3, Wattpad, Spirit)
- Pesquisando hashtags relacionadas às histórias
- Indo em eventos presenciais promovidos pelo fandom

34. Você acha que está em fandoms te influenciou/influencia a ler mais? *
Marcar apenas uma oval.

- Sim (Pular para a pergunta 35)
- Não (Pular para a pergunta 36)
- Não tenho certeza (Pular para a pergunta 36)

Influência dos fandoms

35. Como estar em fandoms te influenciou/influencia a ler mais? *
Marque uma ou mais alternativa

- Lendo/escrevendo fanfics sobre os personagens das histórias
- Estar constantemente recebendo dicas de livros parecidos com os que sou fã
- Estar constantemente recebendo dicas de livros que normalmente não procuraria, mas despertam meu interesse
- Lendo indicações de pessoas que fazem parte dos mesmos fandoms que eu
- Procurando outros livros de um mesmo autor

Compartilhamento da Leitura

36. Você já foi, por vontade própria, a algum evento literário? (como bienais, feiras do livro, reuniões de clubes do livro ou festivais de literatura) *
Marcar apenas uma oval.

- Sim, vou sempre que posso
- Sim, mas fui poucas vezes
- Não, pois não tenho interesse
- Não, pois não acontece com frequência na minha cidade
- Não, pois não tenho condições financeiras de ir

APÊNDICE B – Publicações em Redes Sociais

Postagem Twitter

 **Acervo Turma da Monica Jovem**
@AcervoTmj



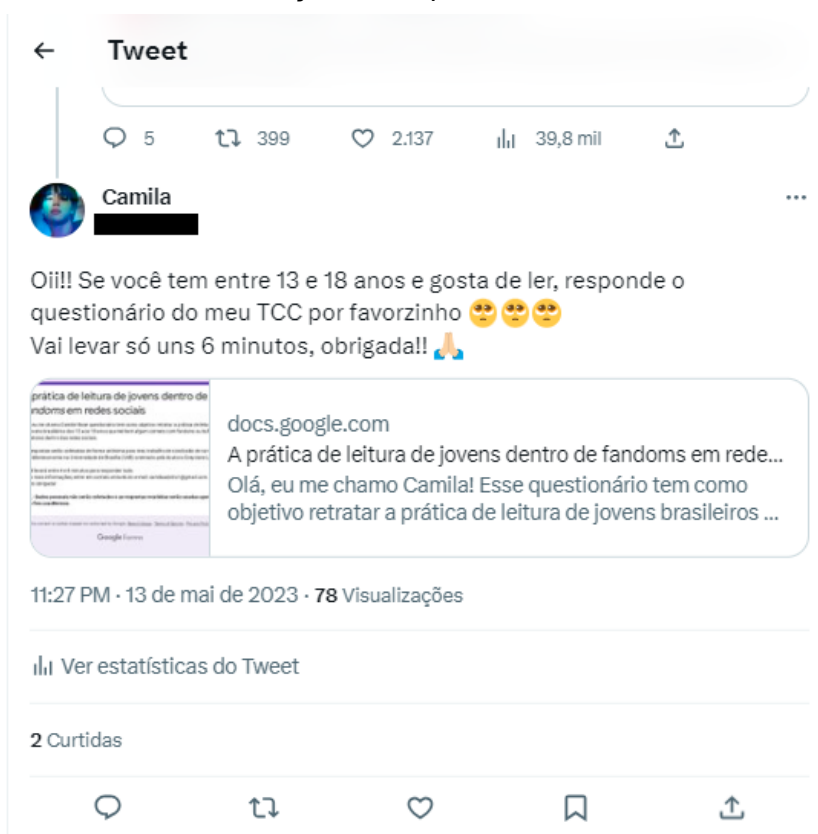
 **ana⁷** @minouberry · 24 de dez de 2021
ainda bem q eu gosto de dois ao mesmo tempo pq se um me rejeita eu ainda tenho o outro

11:35 AM · 13 de mai de 2023 · **39,8 mil** Visualizações

391 Retweets **8** Comentários **2.136** Curtidas **17** Itens Salvos


Fonte: Twitter (2023).

Solicitação de resposta no Twitter




← Tweet

5 399 2.137 39,8 mil

 **Camila**

Oii!! Se você tem entre 13 e 18 anos e gosta de ler, responde o questionário do meu TCC por favorzinho 🥺🥺🥺
Vai levar só uns 6 minutos, obrigada!! 🙏

 docs.google.com
A prática de leitura de jovens dentro de fandoms em rede...
Olá, eu me chamo Camila! Esse questionário tem como objetivo retratar a prática de leitura de jovens brasileiros ...

11:27 PM · 13 de mai de 2023 · 78 Visualizações

📊 Ver estatísticas do Tweet

2 Curtidas

🗨️ ↻️ ❤️ 📌 📤

Fonte: Twitter (2023).

Publicação TikTok



← 🔍

61.8K

436

18.4K

1484

Ocultar

🎵 iginal - dudagabooks -

📺 Lista de reprodução • Panfletando >

Adicionar comentário... @ 🎁 😊


e assim eles são dois roqueiros e eles cantam na mesma banda

duda 📖 · 06-02

Parte 85 | meu fav de maio aí 😭 (repost pq o áudio não passou 😊) | #fy #BookTok #booktokbrasil


Fonte: TikTok (2023)


Solicitação de resposta no TikTok











Procurar: a troca perfeita filme^Q


436 comentários ×

 **Mih**
Oii!! Se você tem entre 13 e 18 anos e gosta de ler, responde o questionário do meu TCC por favorzinho 🥺
Obrigada! 💕
Link nos comentários:
06-05 Responder ❤️ 10 🗨️

 **N**
Duda, pra ler no Kindle é de graça?
06-03 Responder ❤️ 12 🗨️
Visualizar 3 respostas ∨

 **dantas**
No começo do vídeo eu pensei que tava falando de Daisy Jones & The Six e fui continuando e me assustei
06-03 Responder ❤️ 433 🗨️

 Adicionar comentário... @ 🎁 😊

Fonte: TikTok (2023)

Publicação no Instagram

← **Publicação**



ninfantasia
São Paulo



Curtido por [aluadaemlivros](#) e outras pessoas

ninfantasia O que dizer sobre a literatura nacional? 🤔

Fonte: Instagram (2023)

Solicitação de resposta no Instagram

← **Publicação**

mas é algo que deixei pra trás e é lá que vai ficar. 😊

Nos últimos meses tive a oportunidade de ler livros de fantasia escritos por autores brasileiros e eu amei todos eles.



Então, cheguei a conclusão que não é pq é nacional, é pq a gente só não se identifica com alguns gêneros, escritas e autores, assim como com os gringos. 🙄

Deem uma chance aos nacionais, procure o que te faz melhor e apoie os autores brasileiros!! 🇧🇷

Qual o seu livro nacional favorito?

- .
- .
- .
- .
- .
- .
- .
- .
- .
- .

#literaturanacional #maionacional #autoresnacionais
#livrosnacionais #classicosnacionais

Há 6 semanas • [Ver tradução](#)



Oii!! Se você tem entre 13 e 18 anos e gosta de ler, responde o questionário do meu TCC por favorzinho 😊😊😊
Vai levar só uns 6 minutos, obrigada 🙏 O link está na minha bio!!



[Responder](#) [Ver tradução](#)

Fonte: Instagram (2023)